



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 15

15 de Agosto de 1893

XXIIº Anno

A Estação publica-se a 15 e 30 de cada mez. Um anno do jornal além de 350 pags. de texto in-4º contém: 2000 gravuras de modas e trabalhos, 36 lindos figurinos coloridos e 14 folhas grandes contendo 300 moldes em tamanho natural e numerosos riscos, monogrammas, etc. A parte litteraria, noticiosa e recreativa é tambem ricamente illustrada.

EDITORES-PROPRIETARIOS:
H. LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
LIVRARIA ERNESTO CHARDRON
Lugan & Genelioux — successores — Porto

As assignaturas começam em qualquer mez, findando, porém, sempre com os mezes de Março, Junho, Setembro ou Dezembro. Toda reclamação deve ser feita sem demora e por escripto, mencionando o numero da assignatura. Os avisos de mudanças de residencia devem vir acompanhados de 200 rs. para reimpressão de rotulos.

CORREIO DA MODA.

A maior parte das mães ficam inquietas pela escolha dos vestuários de seus filhos. Apesar da quantidade de modelos que damos em cada numero para creanças de todas as idades, recebemos ainda numerosas cartas pedindo modelos supplementares, que não podemos dar, o jornal seguindo uma regra precisa e severa para a ordem dos desenhos que devem apparecer. Para tranquillisar nossas graciosas leitoras, diremos que a moda não muda tanto para as creanças como para as pessoas grandes, felizmente. Por conseguinte não deve-se crer que não possa servir-se de um modelo da estação precedente, tanto mais, que antes da moda, convem sobretudo consultar o bom gosto, e sob pretexto de novidade não se deve vestir estes pobres entesinhos como cães amestrados assim como fazem n'este momento certas grandes casas de Paris. Estas especialidades para creanças, sem duvida fatigadas da simplicidade que assenta tão bem á tenra mocidade, inventarão um novo genero 1840, dos mais ridiculos para as pessoas sérias, especial para as meninas de 3 a 7 annos. Vi uma das raras meninas que sua mamãe consentio em mascarar assim. Ella usava um vestido de sêda furta-côr cahindo até os pés, com os folhos concheados como velha, bastante altos. O corpinho muito franzido, reunido á saia por uma fita atada do lado, era guarnecido com cinco folhos extremamente franzidos e fazia a creança mais larga do que alta. Ajuntando-se a isto um chapéo de sêda com rosetas sobre as orelhas e uma tira unindo-se sob o queixo, ter-se-ha uma ideia do vestuario que se irião impor ás nossas filhinhas. Com os cabellos anellados e o budo do chapéo a creança parecia com uma photographia da Rainha Maria-Amelia.

Eis aqui, minhas Senhoras, a alta novidade! Ao lado desta fantasia existe a moda simples e graciosa que podeis encontrar nos Nºs do anno. Ella consiste em ajuntar um folhinho de gola, ou em forma de decote, ou então hombreira e fazer as mangas mais fôfas. Isto em todos os vestidos das creanças dos dous sexos e de todos as meninas desde 7 a 20 annos. Por conseguinte a moda das senhoras é que dá os ornamentos para os vestidos das creanças, que não mudarão de forma. As saias fazem-se sempre direitas e os corpinhos sempre franzidos com ou sem pala. A idade ingrata accomoda-se d'estas guarnições, que devem ser feitas bem amplas para as meninas mais e altas e com proporções mais reduzidas para as creanças mais fortes.

Como capa estas senhoras teem tambem suas romeiras, e é preferivel fazelas usar o paletó comprido com tres botões, bem mais gracioso, segundo a minha opinião. Entretanto o á beira-mar a romeira encontra seu emprego natural, com a condição que ella seja ampla e que tenha um capuz, indispensavel quando o tempo refresca. Para as creanças o capuz é tambem muito util, e porisso ajunta-se-o sempre aos paletósinhos de flanela ou de lã feitos de tricôt.

Por conseguinte resumindo diremos que as formas dos vestidos de creanças não mudando, é facil nossas assignantes encontrar nos Nºs do anno todos os modelos de vestidos e mangas de creanças, de costumes e vestuários de meninas, podendo servir de base. Deve-se ajuntar as guarnições segundo a moda actual. Damos em cada supplemento moldes de costumes de creanças e continuaremos a fazel-o. Esta observação é sómente dirigida ás pessoas que, não encontrando immediatamente o que desejão poderão acreditar que os modelos precedentes estão fora da moda. Fazemos empenho em assegurar-lhes o contrario e podem cortar com toda a tranquillidade sobre todos os moldes de creanças do corrente anno.

Como complemento da moda diremos que as creanças devem sempre as meias da côr do vestido ou pretas, se o vestido for claro. Entretanto as creanças de collo usão meias brancas e quando principião a andar meias listradinhas. Os sapatinhos bronzeados, os envernizados e as botinas ou sapatinhos de pellica côr de castanha. Os cintos largos estão outra vez em voga, sobretudo a fita Nº 60, que não é muito larga. Dobra-se a fita em volta da cintura, fazendo a volta duas vezes e atando atrazo um pouco do lado com um laço

simples sem dobras. A grande capota franzida com cordão com fundo muito profundo para os pequeninos e a capelina ornada de fita larga para as maiores, são os chapéus preferi-

dos. Para os meninos o que temos a fazer de melhor é pedir que consultem as gravuras do jornal. Publicamos tudo quanto se usa. Paula Candida.



1. Vestido com camisinha. Molde para o corpinho e a saia: Nº X do suppl. Nº 14.

2. Vestido com fiavel plastrão e facha. Molde methodo para o fiavel e vista das costas: Nº VI. Molde para o corpinho e saia: Nº IX do suppl. do Nº 10.

1. Vestido de-cotado com camisinha.

Para o molde: Vêde o No X do suppl. do No 14. — Este genero de corpinho está muito em voga actualmente. O corpinho é lizo e a camisinha é de filô crême franzido sobre o fôrro de sêda. As mangas compõem-se de trez fôfos de filô iguaes. Em volta da camisa prega-se uma renda bordado de 12 cent. A abinha é sobreposta no corpinho. O vestido é de crêpe verde claro e a saia tem 3 m. 5 cent. de largura forrada de setineta, ornada de fita de 7 cent. de largura separada por laço com distancia de 20 a 30 cent.

2. Costume com fichú plastrão e facha.

Molde methodo para o fichú e vista das costas: No VI. — Para o molde do corpinho e da saia: No IX do suppl. do No 10. — O nosso modelo é de linho branco, muito fino, guarnecido com bordado branco aberto sobre fôrro de sedinha. O primeiro bordado é collocado 15 cent. distantes da cintura, os outros a 10 cent. A saia é pregada com franzido. Os outros bordados são feitos com retroz amarello. Pôle-se cortar a fazenda em tiras e tomar os modelos 5 e 6, tamanho natural, que dão distinctamente a execução. O fichú que cobre o corpinho inteiramente é guarnecido do mesmo modo, fig. 43. É feito com um quadrado de fazenda, cujas pontas são enviezadas nos hombros. A estrella indica a ponta da frente do cinto. A linha fina marca a golla cortada em redondo e as linhas duplas marcão a abertura para as duas ourelas de traz. As linhas pontuadas indicão as aberturas que deve-se fazer para o bordado. O fichú é arranjado sobre o corpinho conforme a cruz e o ponto formando preguinha. A manga fôfa e a facha de surah amarello, são feitas com uma tira dobrada tendo 30 cent. de largura e 2 m. de comprimento. Faz-se um nó nas pontas ligeiramente desfiladas em baixo e ata-se a facha na cintura sob uma roseta.

3. Facha de crêpe sombreada.

— As fachas estão muito em moda. Este modelo é sombreado verde encarnado. O crêpe é empregado em toda sua largura, 50 cent. sobre 2 m. 75 cent. de comprimento. As ourelas são franzidas e ornadas com borlas de filigrana de prata. Esta bonita facha produz um lindo effeito sobre vestidos claros.

4. Corpinho collete.

— Molde: No X. — Este corpinho convirá muito para as senhoras que não podem supportar o collete todo a dia e no entanto desejeão ter a cintura sustida. Deve-se fazel-o de filô de algodão sobre as figs. 69 a 77 e cozel-o á machina conforme os signaes correspondentes, deixando vêr as costuras do lado direito. Estas costuras são assentadas e cobertas com tiras de fazenda pospontadas nas quaes enfia-se umas barbatanas. Corta-se as costas na primeira parte sobre o comprimento das linhas finas duplas e de cada lado prega-se uns ilhós para o atacadôr. Supprime-se o atacadôr ordinario do corpinho. Prega-se adiante uma barbatana usual e guarnece-se todas com torçal como as do collete. O corpinho é debruado e guarnecido com um bordadinho que serve de cordelica.

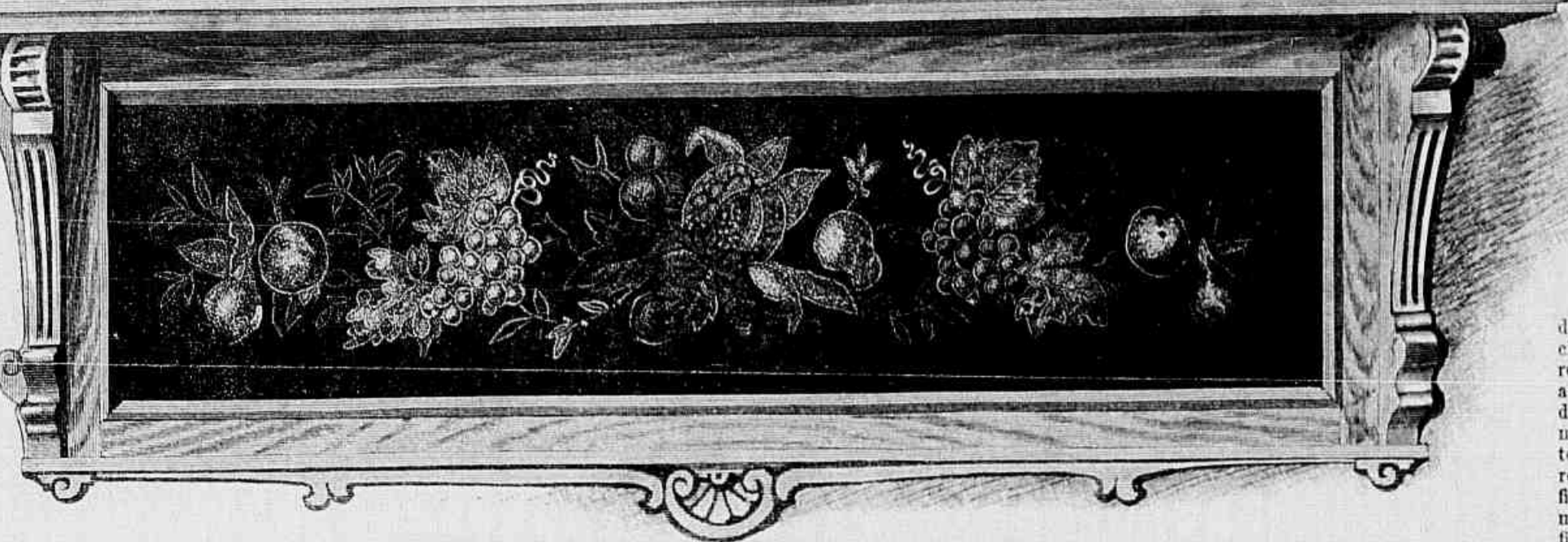
7 e 52. Coberta guarnecida com pontos entrelaçados para trinchante ou para aparadôr.

— Motivo de ornamento: suppl., figs. 44 e 44*. — Neste momento a moda favorece o encarnado; o nosso modelo é de tecido de algodão encarnado escuro com bordado



3. Facha de crêpe sombreado.

5. Ornamento para o vestido, desenho 29.



8. Tábóa guarnecida com trabalho de applicação. Vêde o bordado, tamanho natural, desenho 9.

entreteçado e fio de linho azul e verde, e faz-se os contornos com ponto de haste, fio de ouro torcido para realçar aqui e ali o bordado branco. As partes de côr estão indicadas pelos traços cruzados no motivo de ornamento e marcadas em escuro. A bainha larga é ornada com uma pontinha de crochet de linha encarnada cuja descripção foi dada no No 11.

8 a 9. Tábóa para sala de jantar. Trabalho de applicação.

— Os bordados para tapamentos de parede como o nosso modelo, necessitão motivos muito artisticos uma execução perfeita e aviamentos muito solidos. Representamos hoje uma tábóa para sala de jantar, ornada com uma grinalda de fructas sobre um fundo de panno encarnado sobre executado com côres naturaes. A extensão do bordado (134 cent. de comprimento sobre 25 cent. de altura) torna impossivel a reprodução do motivo de ornamento, tamanho natural, devemos pois renunciar a dal-o tanto mais que será mais pratico, em todo o caso emcommendar o trabalho já prompto em qualquer casa de bordados. Para as applicações deve-se escolher um panno um pouco aveludado, imitando o mais que fôr possível as côres das folhas, e das fructas, como: úvas, peras, maçãs, ameixas, damascos, melões, etc. As veias, os reflexos de sombra e de luz, etc., são em parte produzidos por uma pintura ligeira.

Para o contorno feito com ponto de alinhavo e para enriquecer as partes applicadas deve-se empregar a lâ Gobelín de duas ou trez côres, correspondentes á do panno, e para as partes claras, sêda de Argel adequada. O trabalho está explicado pela reprodução em miniatura de uma parte do bordado, desenho 9. Como vê-se algumas hastes finas e arabescos são executados com fio de ouro.

11 e 16. Toalha bordada com ponto de cordão e ponto alinhavo de côres.

— A toalha de linho de uma grossura média tem 218 cent. de comprimento sobre 160 cent. de largura. A parte cheia compõe-se de ramos ligeiros reunidos por uns arabescos graciosos e delicados de estylo Luiz XV; todas as côres são de uma harmonia sem igual e de um effeito lindissimo. O ornamento do linguetas não forma só simples fostões, porém, conformes as figuras do motivo de ornamento, é curva seguindo as linhas deste ultimo. A ourela exterior é bordada com linha propria de côr pardo russo e o bordado cheio é feito com sêda de Argel que possa-se lavar. (duas fios). Por causa da sua extensão não é possível representar-se no supplemento o motivo do ornamento em tamanho natural; limitamos nos em dar um dos ramos para mostrar a execução, e para o resto pedimos as nossas leitoras que recorran ás casas de trabalhos para senhoras. Os arabescos são feitos com o simples ponto de haste, porém o effeito será mais rico se forem executados com ponto de cordão, conforme a indicação do desenho 16, tamanho natural. Para que o cordão fique mais torcido, deve-se trabalhar de cima para baixo e ao mesmo tempo de modo que a rodela das figs. do motivo fique á esquerda do fio, então os pontos parecerão muito apertados. Na ourela inferior da toalha os arabescos são sombreados com dous tons de lilaz e deve-se empregar a mesma côr para a parte inferior do ornamento dos cantos. O resto das linhas que emolduram

4. Corpinho collete.

Molde: No X.

— Este corpinho convirá muito para as senhoras que não podem supportar o collete todo a dia e no entanto desejeão ter a cintura sustida. Deve-se fazel-o de filô de algodão sobre as figs. 69 a 77 e cozel-o á machina conforme os signaes correspondentes, deixando vêr as costuras do lado direito. Estas costuras são assentadas e cobertas com tiras de fazenda pospontadas nas quaes enfia-se umas barbatanas. Corta-se as costas na primeira parte sobre o comprimento das linhas finas duplas e de cada lado prega-se uns ilhós para o atacadôr. Supprime-se o atacadôr ordinario do corpinho. Prega-se adiante uma barbatana usual e guarnece-se todas com torçal como as do collete. O corpinho é debruado e guarnecido com um bordadinho que serve de cordelica.

7. Coberta para aparadôr, bordado com ponto entrelaçado.

Vêde o bordado, tamanho natural, desenho 52. Motivo de ornamento: suppl., figs. 44 e 44*.



6. Ornamento para o vestido, desenho 29.



7. Coberta para aparadôr, bordado com ponto entrelaçado. Vêde o bordado, tamanho natural, desenho 52. Motivo de ornamento: suppl., figs. 44 e 44*.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.

executado com linha de bordar branca o qual destaca-se perfectamente do fundo. A ourela inferior e as duas ourelas d. lado da coberta tem 84 cent. de comprimento e 69 cent. de largura, são ornadas com a cercadura representada, tamanho natural, no des. he 52. Completa-se o ornamento com duas arvores de trez varreiras de figuras sem olo, e com duas carreiras de finhas em cima e em baixo. A fig. 44 representa uma destas figs. de arvore, a fig. 44* a carreira de folhinhas e uma das figuras maiores da parte cheia alternando com estas ultimas repetida entre as duas grandes figs. de arvore e esta igualmente representada sobre a fig. 44. A execução é feita o muito rapida; enche-se todas as partes com pontos

entreteçado e fio de linho azul e verde, e faz-se os contornos com ponto de haste, fio de ouro torcido para realçar aqui e ali o bordado branco. As partes de côr estão indicadas pelos traços cruzados no motivo de ornamento e marcadas em escuro. A bainha larga é ornada com uma pontinha de crochet de linha encarnada cuja descripção foi dada no No 11.

8 a 9. Tábóa para sala de jantar. Trabalho de applicação.

— Os bordados para tapamentos de parede como o nosso modelo, necessitão motivos muito artisticos uma execução perfeita e aviamentos muito solidos. Representamos hoje uma tábóa para sala de jantar, ornada com uma grinalda de fructas sobre um fundo de panno encarnado sobre executado com côres naturaes. A extensão do bordado (134 cent. de comprimento sobre 25 cent. de altura) torna impossivel a reprodução do motivo de ornamento, tamanho natural, devemos pois renunciar a dal-o tanto mais que será mais pratico, em todo o caso emcommendar o trabalho já prompto em qualquer casa de bordados. Para as applicações deve-se escolher um panno um pouco aveludado, imitando o mais que fôr possível as côres das folhas, e das fructas, como: úvas, peras, maçãs, ameixas, damascos, melões, etc. As veias, os reflexos de sombra e de luz, etc., são em parte produzidos por uma pintura ligeira.

Para o contorno feito com ponto de alinhavo e para enriquecer as partes applicadas deve-se empregar a lâ Gobelín de duas ou trez côres, correspondentes á do panno, e para as partes claras, sêda de Argel adequada. O trabalho está explicado pela reprodução em miniatura de uma parte do bordado, desenho 9. Como vê-se algumas hastes finas e arabescos são executados com fio de ouro.

11 e 16. Toalha bordada com ponto de cordão e ponto alinhavo de côres.

— A toalha de linho de uma grossura média tem 218 cent. de comprimento sobre 160 cent. de largura. A parte cheia compõe-se de ramos ligeiros reunidos por uns arabescos graciosos e delicados de estylo Luiz XV; todas as côres são de uma harmonia sem igual e de um effeito lindissimo. O ornamento do linguetas não forma só simples fostões, porém, conformes as figuras do motivo de ornamento, é curva seguindo as linhas deste ultimo. A ourela exterior é bordada com linha propria de côr pardo russo e o bordado cheio é feito com sêda de Argel que possa-se lavar. (duas fios). Por causa da sua extensão não é possível representar-se no supplemento o motivo do ornamento em tamanho natural; limitamos nos em dar um dos ramos para mostrar a execução, e para o resto pedimos as nossas leitoras que recorran ás casas de trabalhos para senhoras. Os arabescos são feitos com o simples ponto de haste, porém o effeito será mais rico se forem executados com ponto de cordão, conforme a indicação do desenho 16, tamanho natural. Para que o cordão fique mais torcido, deve-se trabalhar de cima para baixo e ao mesmo tempo de modo que a rodela das figs. do motivo fique á esquerda do fio, então os pontos parecerão muito apertados. Na ourela inferior da toalha os arabescos são sombreados com dous tons de lilaz e deve-se empregar a mesma côr para a parte inferior do ornamento dos cantos. O resto das linhas que emolduram

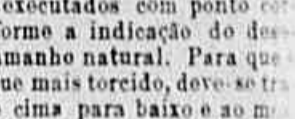
4. Corpinho collete.

Molde: No X.

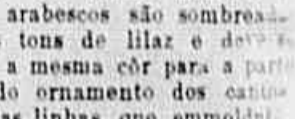
— Este corpinho convirá muito para as senhoras que não podem supportar o collete todo a dia e no entanto desejeão ter a cintura sustida. Deve-se fazel-o de filô de algodão sobre as figs. 69 a 77 e cozel-o á machina conforme os signaes correspondentes, deixando vêr as costuras do lado direito. Estas costuras são assentadas e cobertas com tiras de fazenda pospontadas nas quaes enfia-se umas barbatanas. Corta-se as costas na primeira parte sobre o comprimento das linhas finas duplas e de cada lado prega-se uns ilhós para o atacadôr. Supprime-se o atacadôr ordinario do corpinho. Prega-se adiante uma barbatana usual e guarnece-se todas com torçal como as do collete. O corpinho é debruado e guarnecido com um bordadinho que serve de cordelica.

7. Coberta para aparadôr, bordado com ponto entrelaçado.

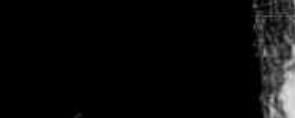
Vêde o bordado, tamanho natural, desenho 52. Motivo de ornamento: suppl., figs. 44 e 44*.



6. Ornamento para o vestido, desenho 29.



7. Coberta para aparadôr, bordado com ponto entrelaçado. Vêde o bordado, tamanho natural, desenho 52. Motivo de ornamento: suppl., figs. 44 e 44*.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



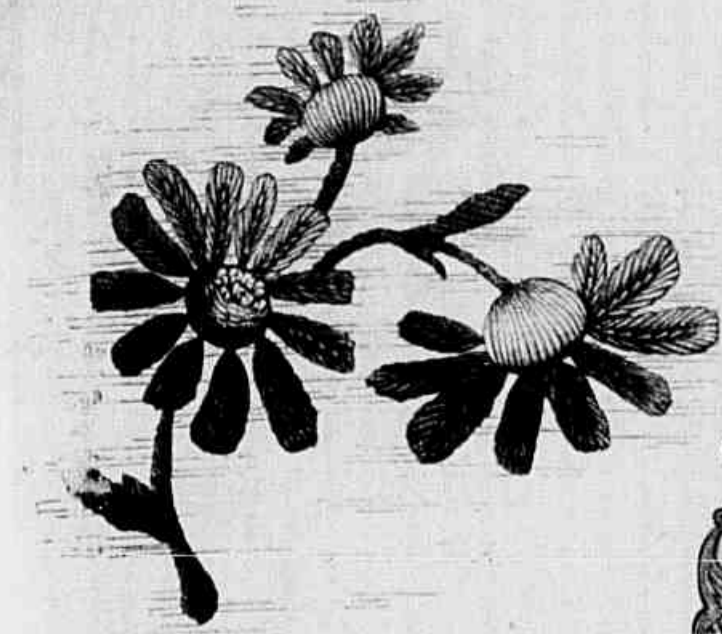
9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



9. Bordado. Trabalho de applicação para a sala de jantar, desenho 8.



10. Flôr da parta cheia do bordado Renaissance para a tira para o centro da mesa, des. 46.

ramo é pardo-russo. O arabesco que retém o ramo menor, repetido duas vezes sobre o lado comprido e que apparece no meio do lado atravessado, é executado com pardo-russo e os galhos com lilaz. Os ramos: margaridas, rosas selvagens, flôres azues, são feitas com ponta de alinhavo e a excepção dos galhos com verde pallido, um lilaz sombreado desde o côr natural até um branco puro. As pétalas dobradas das flôres podem ser arranjadas com gosto, conforme os reflexos da sombra e de luz para fazer sobresahir o bonito effeito. Os raminhos são feitos do mesmo modo.

12. Toalha de mesa composta de guardanapos, ornada com ponto de frança e ponto em cruz. — A ideia é muito pratica e o modelo de hoje apresenta um meio facil de reunir em uma toalha de mesa todos os bonitos guardanapos de linho adamascado, fora de moda, cuja execução é de muito exito. Estabelece-se um quadrado feito com 6 guardanapos tendo cada um 69 cent. quadrados, reunindo-os com tiras de ganga encarnada, de 6 cent. de largura, e tem-se então um toalha de mesa de 215 cent. de comprimento sobre 145 cent. de largura. Executa-se o bordado com ponto em cruz sobre talagarrá com azul e encarnado sobre o linho e azul e branco sobre a ganga encarnada. Ao dispôr-se os motivos



11. Toalha bordada com ponto em cordão e ponto de alinhavo. Vêde o bordado tamanho natural, desenho 16.

12. Toalha composta com guardanapos, ornada com ponto de frança e ponto em cruz.

17, 18 e 48. Vestido com fichú e guarnição de renda. Chapéo ornado com fazenda pregueada.

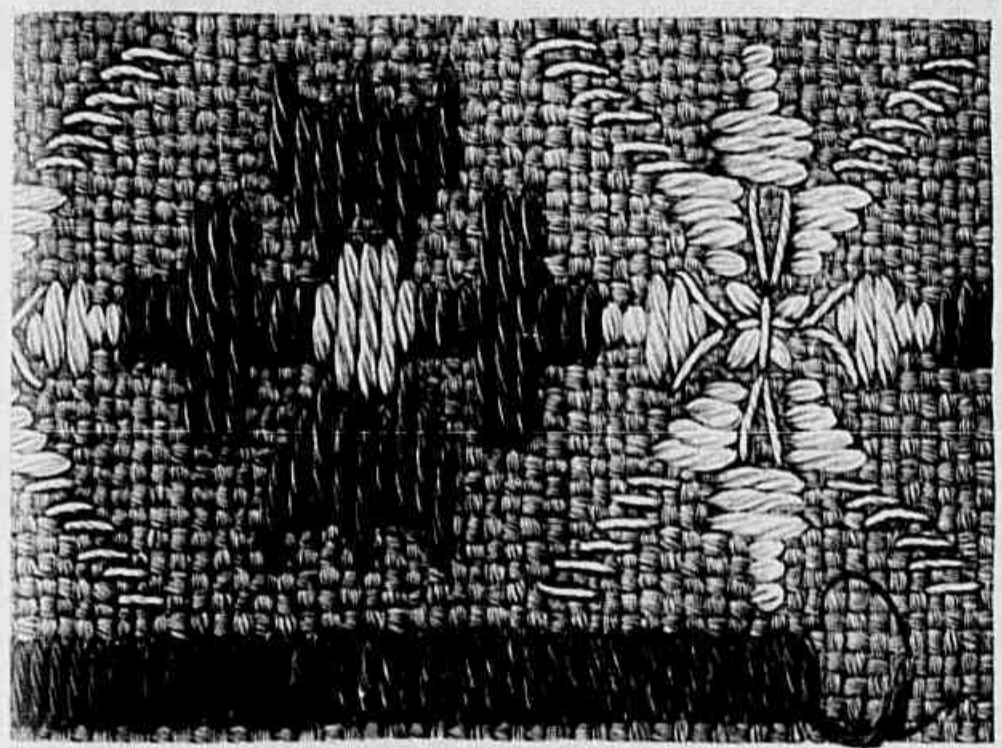
Molde para o fôrro do corpinho: No 1. Para a saia, vêde o No 11. — Este vestido é de seda lavrada furta-côr azul e amarello e guarnecido com renda verdadeira ou imitação, como desejar-se. O fôrro do corpinho é justo, a parte de cima é arranjada em blusa, franzida nos hombros e na cintura. A fazenda de cima é lisa nas costas, porém na frente deve-se deixar em baixo bastante fazenda para franzir, 12 cent. acima da fita da cintura e também para pregar a fazenda virada sobre o fôrro. As costas são ornadas com tres entremelos de renda e a frente, com dois, sobre 6 cent. de largura. Guarnece-se o corpinho com um fichú de crepe azul claro com folho igual sobre 5 cent. pregados com cabeceinha. Mangas com fôfos duplos, conforme a fig. 9 do molde. O collarinho



14. Franja em nos para a coberta, des. 15.



15. Coberta para a mesa de trabalho. Bordado com ponto de alinhavo. Vêde a cercadura, tamanho natural, desenho 13 e a franja, metade do tamanho natural, desenho 14. Modelo typo: suppl., fig. 49.



13. Cercadura com ponto de alinhavo para a coberta, desenho 13.

de ornamento accentua-se os cantos dos guardanapos, que encontrando-se quatro a quatro no meio da toalha formão as partes emendadas, cuja extensão é maior e ornã-se com grupos de motivos, separados simplesmente pelas tiras encarnadas. Entre as figs. do arvore triplas feitas com azul, sahindo dos cantos, as flôresinhas são collocadas em linha ao lado uma da outra em carceiras de pontos direitos, com azul e encarnado e a estes juntão-se mais tres linhas iguaes nos cantos e mais curtas. As estrellas e as rosetas alternão-se com azul e com branco sobre as linhas encarnadas e são contorneadas com azul; a cercadura tem 17 pontos de altura 4 1/2 cent. de largura pelo menos. Nas flôres encontra-se de novo a mesma largura com o mesmo numero de pontos, enquanto que as figs. de arvore tem 14 cent. de largura sobre uma altura de 35 pontos. Entre as linhas que terminão com um ponto deve-se saltar um ponto e na beira da fazenda feita-se 2 pontos abertos. Todas as linhas directas de pontos e todas as partes inteiras das figs. do motivo serão executadas com ponto de frança, as asperças isoladas e curtas, assim como as hastes feitas com ponto em cruz, accentuado por cada ponto trancado isolado. Desnecessario dizer que pôde-se também empregar o ponto em cruz, simples ou contorneado, em todo o bordado. As figs. do motivo reunidas na coberta são tiradas de nossos livros de motivos para o bordado antigo sobre linho. O trabalho é feito com linha grossa de bordar, aberta, encarnada e azul e linha inglesa da mesma grossura. Ao cortar as tiras de ganga deve-se dar a fazenda necessaria para uma bainha lisa tendo 1 cent., cortando depois a tira do meio inteira para toda a largura da toalha, e reúne-se todos os pedaços com costura do avesso.

13 a 15. Coberta para mesa de trabalho, bordada com ponto de alinhavo. — Modelo typo: suppl., fig. 49.

O bordado é feito com lã azul sobre um fundo de talagarrá azul pavão e executado com lã torcida e fio de ouro grosso. Recommendamola pela sua facilidade e pelo bonito effeito da harmonia das côres escolhidas. A largura do tecido é de 45 cent e corresponde ao comprimento do modelo que é de 94 cent.; as ourelas atravessadas são auxiliadas com linguetas espalhadas da côr do tecido empregada e termina com uma franja entrelaçada tendo 10 cent. Acima das linguetas e a 7 cent. de distancia acha-se uma cercadura de 3 cent. de largura, urdida com ouro e lã crespa côr de cobre, que separa o bordado da beira, da do meio. O desenho 13, representa, em tamanho natural, uma parte do bordado da beira, somente deve-se juntar mais um pau amarello da mesma largura além da côr de cobre. As duas figs. mais estreitas alternando-se são feitas com lã azul claro e fio de ouro, a outra com lã amarella por dentro, pardo dourado no exterior. O desenho 13 explica a disposição variada dos pontos executados com intervalo de um fio. Faz-se do mesmo modo o bordado do meio representado no modelo typo, fig. 49. Deve-se dobrar-o em cima e em baixo, contudo o meio não foi trancado, porém dado completamente. Os pontos em zig-zag não estão marcados por tipos, porém naturalmente devem sempre encontrar-se. Cada typo vale dois fios do desenho



6. Bordado com ponto de alinhavo para a toalha, desenho 11.

alto é de crepe. A saia lisa é enviezada com bainha postiga de cassa bem emgonhada. Guarnece-se a saia com 7 pedaços de renda tendo, cada um, 45 cent. de altura, sendo o arredondado das pontas ornado com a ourela da renda applicada de novo. O cinto de renda fecha com uma roseta igual atraz. O chapéo é de palha d'Italia ornado com folhinho de crepe côr de rosa tendo 11 cent. de largura dobrados de renda. Raminho de rosas.

19. Cadeira dobradiça com espaldar.

O modelo é de bambu com cabeças de metal e linho grosso cinzento com listras encarnadas. O assento tem 55 cent. de comprimento e 40 cent. de largura, o espaldar tem 40 cent. de largura sobre 20 cent. de altura. O espaldar pôde ser dobrado como a cadeira o que é pratico e commodo.

20. Blusa com hombro cahido.

Molde methodo: No XV. — Aviamentos: 5 m. 75 cent. de tecido tendo 50 cent. de largura. — Este modelo fecha nas costas. É de surah cinzento prateado sobre saia-sino de lã parda. A fazenda é cortada atravessada segundo a, inteira, de modo que se faça só duas costuras da estrellã ao ponto duplo. A blusa é disposta sobre fôrro justo. A linha da dobra marca o meio adiante e a linha pontuada o hombro que parece mais comprido pelo fôrro com cabeceinha franzida, conforme as linhas finas. A ourela chanfrada da blusa sob o collarinho em pé é franzida e deve-se adaptar a manga estrellã sobre estrellã, sob um vizez de fazenda parda, tendo 4 cent. Os franzidos vão encolhendo-se conforme a linha fina sobre o para dar a forma desejada. O punho é de lã parda. A saia é forrada de setineta. Faz-se uma algebeira invisivel, com tira abotoada e cinto largo de lãinha.

21 e 49. Vestido com cabeça em rebuçô.

Molde: No VII. — Aviamentos: 10 m. de fazenda tendo 54 cent. de largura. — A saia deste vestido tem a forma guardanapol e é composta de 9 pannos enviezados. As costuras são ornadas com continhas ou com galhosinho de vidrilhos; sendo o vestido de surah



17 a 18. Vestido com fiavel e guarnição de rendas. Chapéu guarnecido com pregueado. Vêdo a frente, desenho 48. Molde para o forro do corpinho: No I; para a saia: Vêdo o No II.

19. Cadeira dobradiça com espaldar.

20. Blusa com hombro largo. Molde método para a blusa: No XV.

21. Vestido com fiavel rebuço. Vêdo a frente, desenho 49. Molde: No VII.

22. Vestido blusa curta para meninas de 2 a 4 annos. Molde e vista das costas: No XI.

23. Chapelinho para creanças.

24. Vestido com blusa de gymnastica ou de „sport“ para meninas de 12 a 14 annos. Vêdo o costume com vestia, desenho 42. Vestido de camisa separadamente, desenhos 43 a 44. Molde: No IV.

25. Costume ornado com ponto em cruz. E-boco para a blusa e modelo tipo: No V.

26. Vestido ornado com folhos de flô.

27. Vestido guarnecido com folhos de flô.

28. Cadeira de junco para duas pessoas.

29 a 30. Costume ornado com bordado. Chapéu grande de palha. Costuras abertas, desenhos 5 a 6. Molde: No I.

31. Châle de flô.

32. Guarda-sól com folho.

33. Vista da frente do chapéu, desenho 53.

34. Costume guarnecido com folhos. Vêdo as costas: suppl., fig. 48.

35. Paletó capa. Vêdo as costas, desenho 57. Molde: No II.

preto com desenhos pretos. A saia pregueada é pregada, segundo a cruz e o ponto sobre *d* e *e* da fig. 59, em um punho de 2 cent. As figs. 50 a 58 dão o molde, em tamanho natural, para o fôrro e a parte de cima do corpinho sendo as costas e as frentes iguaes. A fazenda de cima dos quartinhos figs. 52 a 53 são cortados inteiriços. Sobre o fôrro das frentes dispõe-se, conforme as linhas finas, sêda verde coberta de filô preto, assim como para a pala das costas. A fig. 51 dá o cabeção forrado de surah e de uma lona flexivel ali onde forma rebuço. O galão que o guarnece é de vidrilho. Fecha com colchetes. O fôrro da manga, fig. 56 é coberto com a fazenda de cima cortada conforme a fig. 57, com cava larga e assentada. Faz-se duas preguinhas abaixo da manga e prega-se na cava com duas pregas duplas. O cinto é ornado com contas lapidadas e a fivela tambem.

22. Vestido blusa para meninas de 2 a 4 annos. — Molde e vista das costas: No XI. — Aviamentos: 1 m. 50 cent. de tecido tendo 105 cent. de largura. — E de lã amarellada com festões encarnados. A pala é cortada sobre a fig. 78 e forrada de setineta assim como a saia fig. 79, pregada franzida na pala. O vestido abotã atraz. O collarinho de 6 cent. é ornado com festões, assim como a manga com fôfo duplo, fig. 81, cujo folho tem 8 cent. de altura. Para uma creança um pouco forte supprime-se um fôfo. A hombreira, fig. 82, é feita com festões.

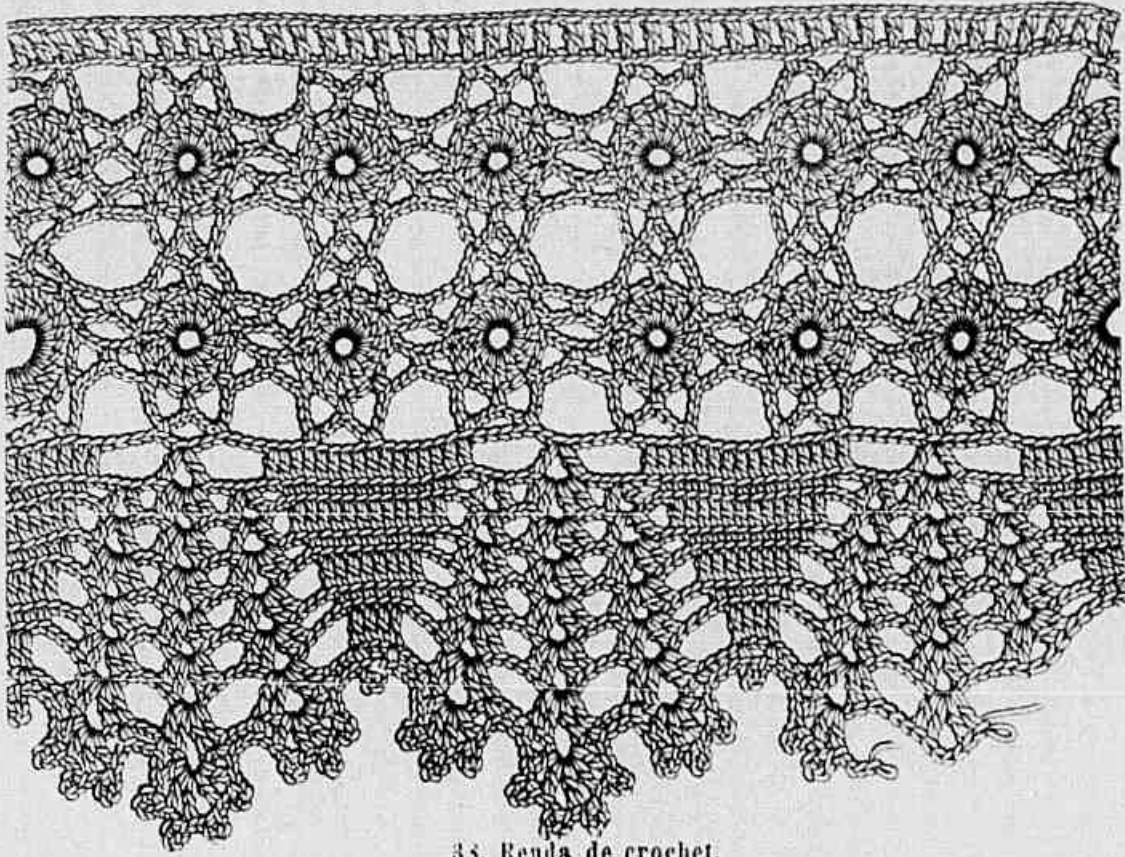
23. Chapéo grande para creança. — Este chapelinho serve tanto para meninas como para meninos. É de palha trançada amarella, com côpa de 8 cent. de altura e aba de 12 cent. Guarneca-se com uma faixa de seda branca tendo 31 cent. de largura e 2 m. de comprimento, desfiada nas pontas e atada graciosamente sobre o chapéo.

24. Vestido blusa de côr para meninas de 8 a 10 annos. — É de cassa de lã azul escuro e encarnado escuro, duas côres que resistem a tudo e proprias para as praias de banho. A blusa encarnada e sem fôrro, é pregada na pala forrada e ornada com dons entremeios de filô, de 5 cent. de largura e preguinhas. As mangas são ornadas de entremeios. A saia é azul e o cinto de fita azul.

25. Vestido guarnecido com pontos em cruz. — Esboço para a blusa e modelo tipo: suppl. No V. — Para a saia: suppl. No VII. — Aviamentos: 9 m. de tecido liso em 55 cent. de largura. — O ornamento à ponto em cruz é encantador para os vestidos de verão. Pôde-se empregar todas as côres e além do encarnado e de azul, misturar amarello e verde claro com branco. Nosso modelo é de linho crême guarnecido de crepon verde escuro e bordado de branco. As figs. 41 e 42 dão os modelos tipos sobre fundo de talagarda para cortar depois se não desejar-se directamente o desenho sobre o crepon. Saia-sino forrada de setineta, armada franzida sob um cordão. Corpinho mettido na saia com peitilho de fazenda de 16 cent. cosido à direita colchetado à esquerda. O fôrro é justo, a parte de cima é cêrtada segundo a fig. 40 a, assim como as frentes cruzando-se em volta da cintura faz-se as pregas nos hombros cozendo as pregas reunindo-as com as costas lisas *b*, retidos na cintura por uma corrediça, segundo a linha fina. Tira bordada esccendendo a costura do hombro e collarinho bordado sobre 4 cent. de largura. O punho verde bordado vai até o cotovello. Fôfo na manga. Chapéo redondo.

27. Vestido ornado de folhos de filô. — O filô grosso russo é muito empregado como guarnição de vestido. Passa-se nelle fitinhas de setim ou

28. Cadeira de junco para duas pessoas. — Estas cadeiras são conhecidas ha muito tempo: o nosso modelo é bastante espaçoso podendo dar lugar para duas pessoas: a altura é de 178, o assento de 44 cent. de largura, este ultimo tem 114 cent. de comprimento e 48 cent. de profundidade, o tétó muito



38. Renda de crochet.



36 e 37. Saia „serpentina“. Molde: No XIII.



42. Costume de gymnastica ou de sport para meninos. Vêdo o costume sem vestia, desenho 26 e as costas da vòstia, desenho 43 e a camisa só, desenho 44.



43. Costas da vèstia do costume para meninos, desenho 42. Molde: No IV.

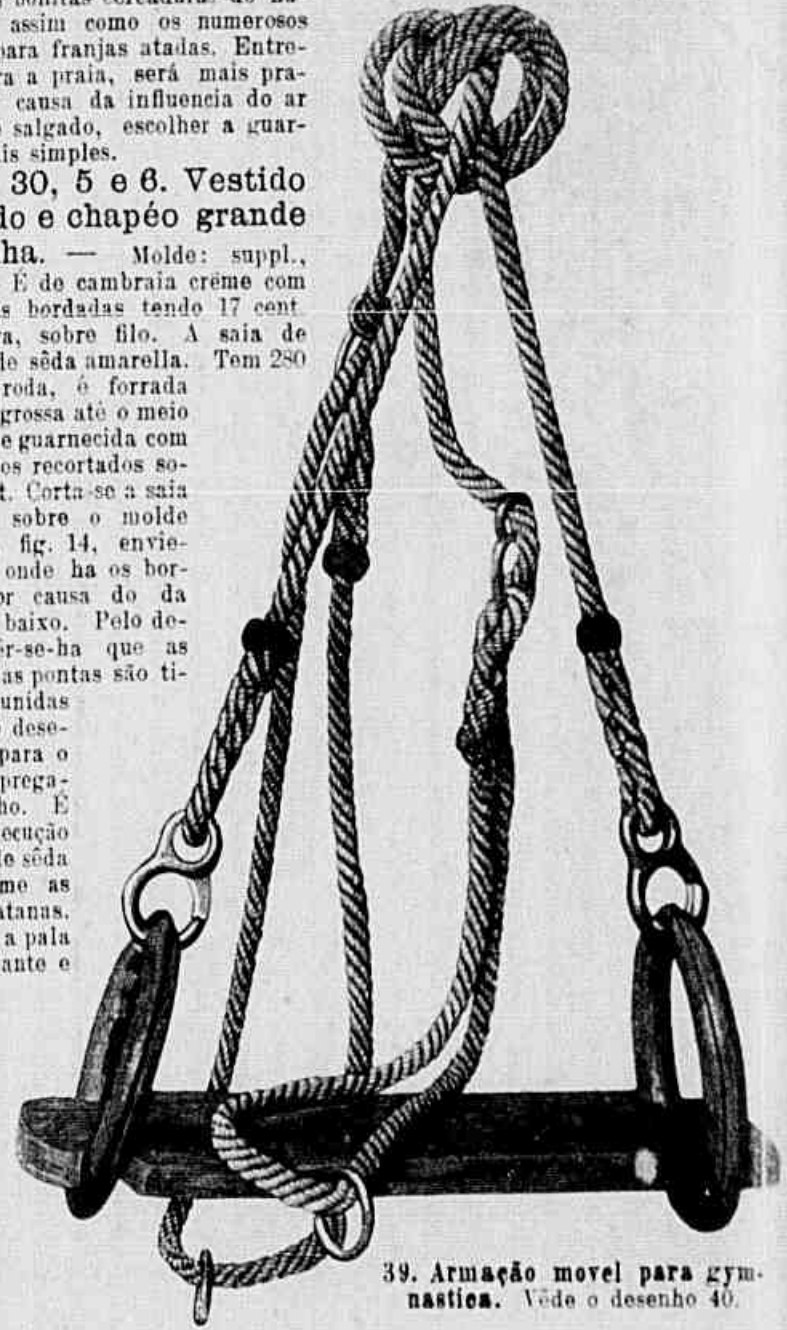
44. Camisa blusa para o costume de meninos, desenhos 26 e 42. Molde: No IV.

de sêda ou então cêso-se estas litas sobre o filô. O vestido, desenho 27, é de sêda furta-côr azul e amarello ornado de 3 folhos de 15 cent. de altura e de uma pala de filô franzido com folho da mesma altura. Manga fôfa larga, cinto pregueado e fitinha azul claro nos folhos.

28. Cadeira de junco para duas pessoas. — Estas cadeiras são conhecidas ha muito tempo: o nosso modelo é bastante espaçoso podendo dar lugar para duas pessoas: a altura é de 178, o assento de 44 cent. de largura, este ultimo tem 114 cent. de comprimento e 48 cent. de profundidade, o tétó muito

abaulado tem 80 cent. de profundidade. A parte da freute arranjada sobre dous bambús protege o interior contra o vento e o sôl. Faz-se do mesmo trançado a parte de cima das almofadas do assento e do espaldar, forrando o interior. Para guarnecê-la mais elegantemente, para varanda por exemplo, emprega-se um d'êtes bonitos bordados húngaros, como publicamos recentemente em diversos motivos de ornamento, elles são feitos rapidamente com uma mão habil e são sempre de um effeito sorprendente; recomendo-damos as bonitas cercaduras do numero 14 assim como os numerosos motivos para franjas atadas. Entretanto para a praia, será mais pratico, por causa da influencia do ar humido e saigado, escolher a guarnição mais simples.

29, 30, 5 e 6. Vestido bordado e chapéo grande de palha. — Molde: suppl. No I. — É de cambrã crême com cercaduras bordadas tendo 17 cent. de largura, sobre filo. A saia de baixo é de sêda amarella. Tem 280 cent. de roda, é forrada de cassa grossa até o meio de altura e guarnecida com dous folhos recortados sobre 7 cent. Corta-se a saia de cima sobre o molde methodo, fig. 14, enviado só onde ha os bordados por causa do da parte de baixo. Pelo desenho vêr-se-ha que as orelhas das pontas são tiradas para dar a amplidão e reunidas por um bordado dado pelo desenho 5. Vira-se a orelha para o avêso. As duas saias são pregadas juntas em um punhosinho. É facil comprehender-se a execução segundo o molde. O fôrro de sêda amarella é cortado conforme as figs. 1 e 3 a 6, quasi sem barbatanas. Colloca-se primeiro que tudo a pala de „guipure“ inteiriça adiante e em duas partes, nas costas, segundo as linhas finas sobre as figs. 1 e 7. A fazenda bordada é estabelecida em duas pregas ligeiras adiante, fig. 2, e acerta-se as costas e os quartinhos, fig. 7, com duas pregas fundas sobre cruz e ponto, conforme a forma do ferro, depois arranja-se as partes rebuço e a guarnição bordada. O rebuço, fig. 11, é feito adiante no comprimento da linha fina sobre a fig. 2, desde *x* até *z*. O rebuço da pala atraz, fig. 12, cruza por dentro. A parte que guarneca, fig. 10, é pregada no corpinho com franzi-do desde *r* até *t*. O fôfo da manga, fig. 9, cobre a parte estreita, fig. 8, até a linha fina e é retido com alguns pontos. O collarinho alto é coberto de crêpe amarello. O cinto de fita verde é



39. Armação movel para gymnastica. Vêdo o desenho 40.



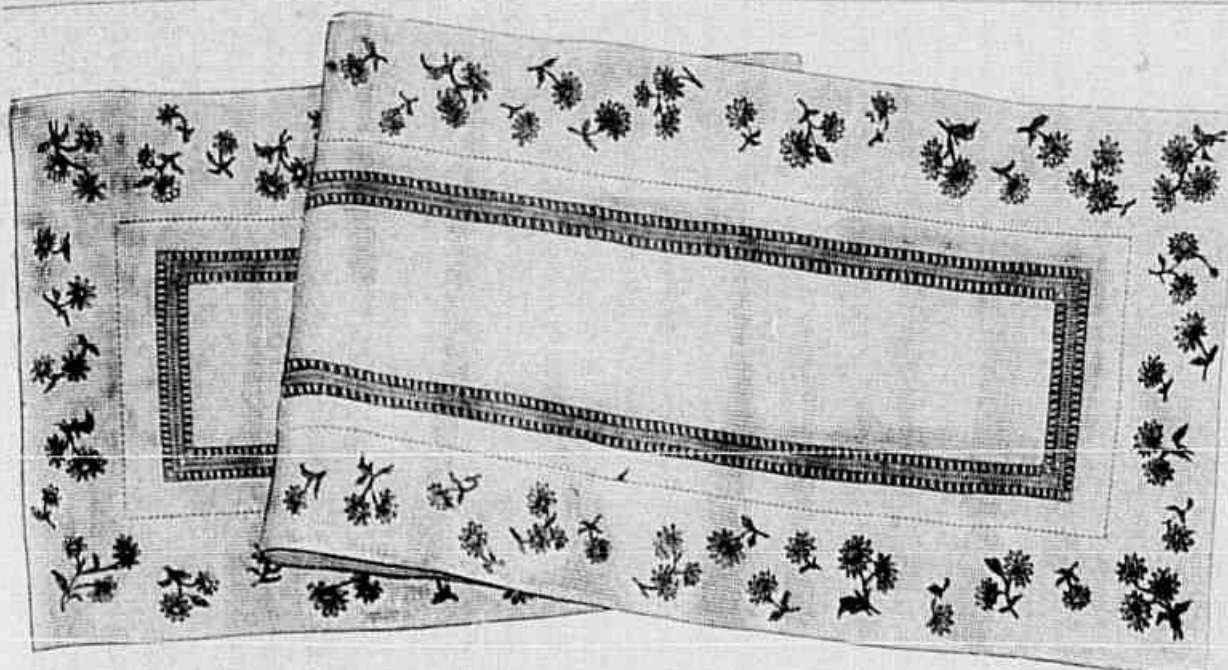
40. Argola para a armação para gymnastica, des. 39.



41. Costume de gymnastica para meninas de 12 a 14 annos. Molde: No IX.



45. Costume de gymnastica para senhora. Molde: No VIII.



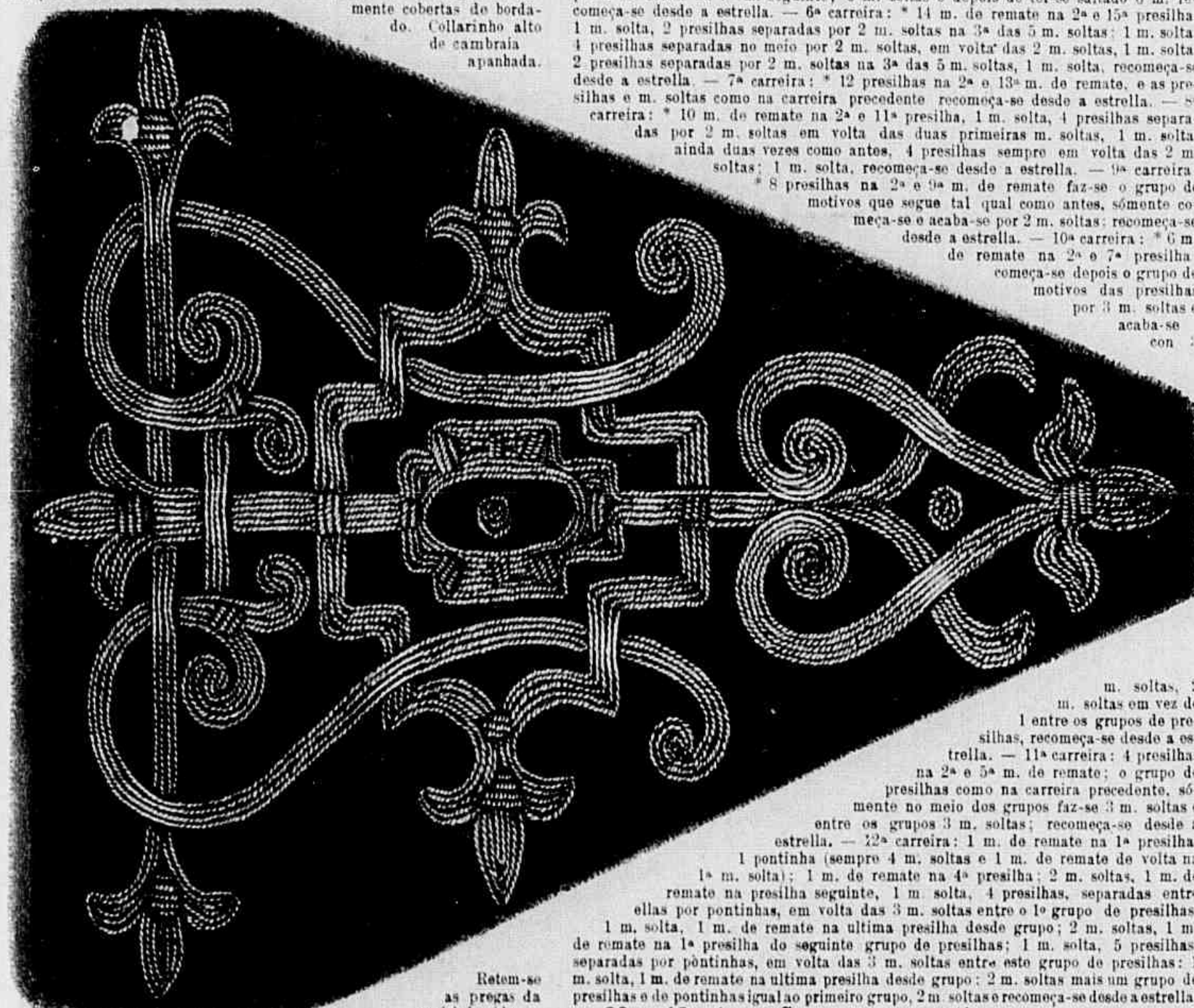
46. Tira para centro de mesa com bordado de côres. Vêde a flôr da parte cheia, tamanho natural, desenho 10 e o bordado aberto, desenho 51. Motivo de ornamento: suppl. 45 a 47*.

encolado duas vezes na cintura. Chapéu de palha da Italia guarnecida com duas plumas amarellas.

31. Chale de filô. — Este chale tem 3 m. de comprimento e 90 cent. de largura. É preto com cercadura de côr representando morangos com sua folhagem.

32. Chapéu de sôl com folho. — É de sêda furta-côr encarnado e preto com um folho igual debruado de veludo de 3 cent. de largura, sombreado côr de laranja até côr de palha.

34. Costume guarnecido de folhos. — Vêde as costas: suppl. fig. 48 e para o molde do corpinho: suppl. do No 10. — Este modelo vai muito bem nas pessoas altas. É de zephir azul com grandes pastilhas brancas guarnecido com vivos brancos. Cobre-se inteiramente o corpinho com um bordado fino branco e estabeleça-se uma parte blusa de cambraia branca. As costas são também inteiramente cobertas de bordado. Collarinho alto de cambraia apanhada.



47. Bordado imitando fecho para o guarda-gravatas, desenho 58.

duos folhos que guarnecem o corpinho tem 15 cent. de largura e acabou com bicos na altura do peito. A manga é feita conforme a fig. 9. A saia de linho azul tem 2 m. 50 cent. de largura e nella prega-se cinco folhos de 27 cent. de largura cada um recalhando uns sobre os outros. O ultimo é pregado no punho da saia.

36 a 37. Saia serpentina. — Molde: No XIII. —



50. Tonel servindo de banquinho, mesa, etc. Pyrogravura. Motivo de ornamento: suppl., fig. 91 a 92.

Aviamentos: 6 m. tecido tendo 130 cent. de largura. — Este feitiço é uma variação da saia dupla. A saia de cima de forma de sino enrola-se na inferior, que tambem é de forma sino. A de baixo é cortada segundo a da fig. 87 e forrada com tecido espesso até o joelho. A de cima é pregada separadamente em um vivo de fazenda, franzida entre a cruz e o ponto, e junto com a saia de cima sobre o comprimento da costura de traz da estrella ao ponto duplo. Os entremeios de filô bordados continuão em guarnição sobre a saia de baixo, seguindo a linha fina sobre a simulando assim a saia de cima até a costura do lado. Ao vestir a saia deve-se enrolar-a duas vezes em volta da cintura e colchetar-a no cinto. Esta saia pôde ser usada com qualquer corpinho.

38. Renda de crochet. — Esta renda feita com linha fina como o indica o desenho 38 é destinada á roupa branca. Com linha grossa, formará um ornamento soberbo para cobertas, cortinas com corredilha, etc. A parte do motivo de rosetas, executada separadamente e rodeada de uma carreira de presilhas abertas, formará um entremeio adequado. Principia-se a execução pela primeira carreira de rosetas que faz-se indo e vindo em duas carreiras. 1ª carreira: 8 m. soltas reunidas formando uma argola; 8 m. soltas, de novo uma argola como precedentes, para substituir uma presilha, começando da estrella. — 2ª carreira: acabar a ultima roseta com mais 8 presilhas, depois * 1 m. cadeia na ultima das 3 m. soltas fazendo o effeito de uma presilha, 5 m. soltas, 1 m. cadeia na ultima presilha da meia roseta: 8 presilhas e recomeça-se desde a estrella. De cada lado da carreira de rosetas faz-se como 3ª carreira: * 3 m. de remate separadas entre ellas por 6 m. soltas e sempre entre duas presilhas prendendo segundo o desenho 38 uma metade da roseta, 3 m. soltas, 1 m. de remate na 3ª das 5 m. soltas; 3 m. soltas e recomeça-se desde a estrella. — Recomeça-se depois a 1ª até a 3ª carreira para a segunda de rosetas; na terceira junta-se todas as duas carreiras conforme o desenho 38, e como quarta carreira faz-se: * 1 m. de remate no 1º festão de m. soltas; 4 m. soltas, 1 m. de remate no festão de m. soltas seguinte, 6 m. soltas e recomeça-se desde a estrella. — 5ª carreira * 16 presilhas, a 1ª presilha na 1ª m. de remate e continua-se prendendo uma m. depois da outra; 5 m. soltas, 2 presilhas separadas por 2 m. soltas na 7ª m. seguinte; 5 m. soltas e depois de ter-se saltado 6 m. recomeça-se desde a estrella. — 6ª carreira: * 14 m. de remate na 2ª e 15ª presilha, 1 m. solta, 2 presilhas separadas por 2 m. soltas na 3ª das 5 m. soltas; 1 m. solta, 4 presilhas separadas no meio por 2 m. soltas, em volta das 2 m. soltas, 1 m. solta, 2 presilhas separadas por 2 m. soltas na 3ª das 5 m. soltas, 1 m. solta, recomeça-se desde a estrella. — 7ª carreira: * 12 presilhas na 2ª e 13ª m. de remate, e as presilhas e m. soltas como na carreira precedente recomeça-se desde a estrella. — 8ª carreira: * 10 m. de remate na 2ª e 11ª presilha, 1 m. solta, 4 presilhas separadas por 2 m. soltas em volta das duas primeiras m. soltas, 1 m. solta, ainda duas vezes como antes, 4 presilhas sempre em volta das 2 m. soltas; 1 m. solta, recomeça-se desde a estrella. — 9ª carreira: * 8 presilhas na 2ª e 9ª m. de remate faz-se o grupo de motivos que segue tal qual como antes, sómente começa-se e acaba-se por 2 m. soltas; recomeça-se desde a estrella. — 10ª carreira: * 6 m. de remate na 2ª e 7ª presilha; começa-se depois o grupo de motivos das presilhas por 3 m. soltas e acaba-se com 3 m. soltas, 2

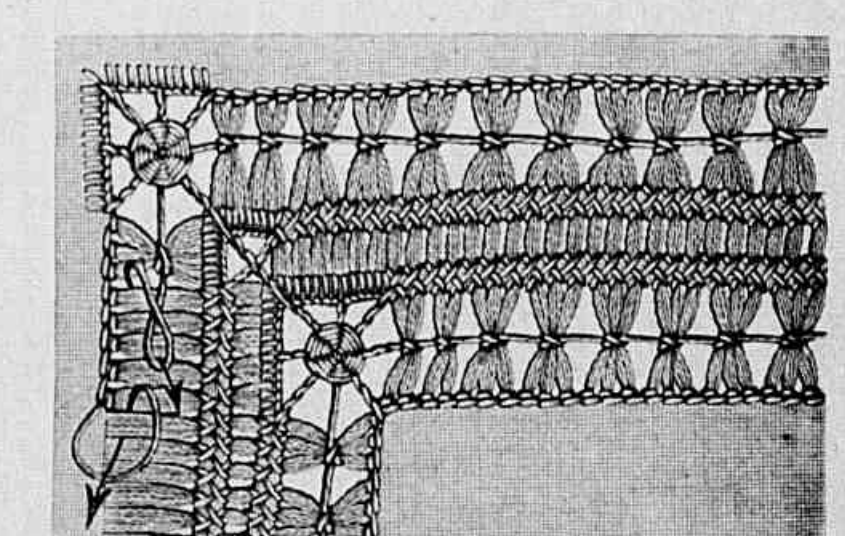


48. Vestido com fichú e guarnição de rendas. Vêde a frente, desenho 17. 49. Vestido com fichú e rebuço. Vêde as costas, desenho 21. Molde: No VII.

enfiar-se o cinto, com fivela, que é de gorgorizo azul e encarnado. A vestia, fig. 34 a 38, é de cazemira azul escuro. Finalmente a fig. 39 dá o barrote que é forrado de sêda. A tira de 7 cent. é adaptada na rodeia forrada por dentro com couro.

45. Costume de gymnastica. Calças e blusa comprida para senhoras. — Molde: No VIII. — Aviamentos: 6 m. de tecido, tendo 85 cent. de largura. — É feito de flanela sem fôrro e guarnecido com galão branco de 8 cent. de largura. As orelhas superiores das calças cortam-se segundo a fig. 60 sobre Q e R e pregam-se n'um côs de fazenda dupla de 3 1/2 cent., a corredilha é marcada por linhas finas. A gola arranjada em pregas entra, desde a estrella até o ponto duplo, no collarinho deitado feito de fazenda dupla. (Fig. 64). Cinto de 5 cent.

48, 10 e 57. Tira para centro de mesa com cercadura bordada de côres. — Motivo de ornamento: suppl., fig. 45 a 47. — Segundo a moda actual a orelha da tira para o centro da mesa é ornada de flores bordadas de côr. O modelo tem 166 cent. de comprimento sobre 40 cent. de largura e a orelha embainhada á pontos perdidos tem 9 cent. de largura e 2 cent. distante d'ella faz-se uma

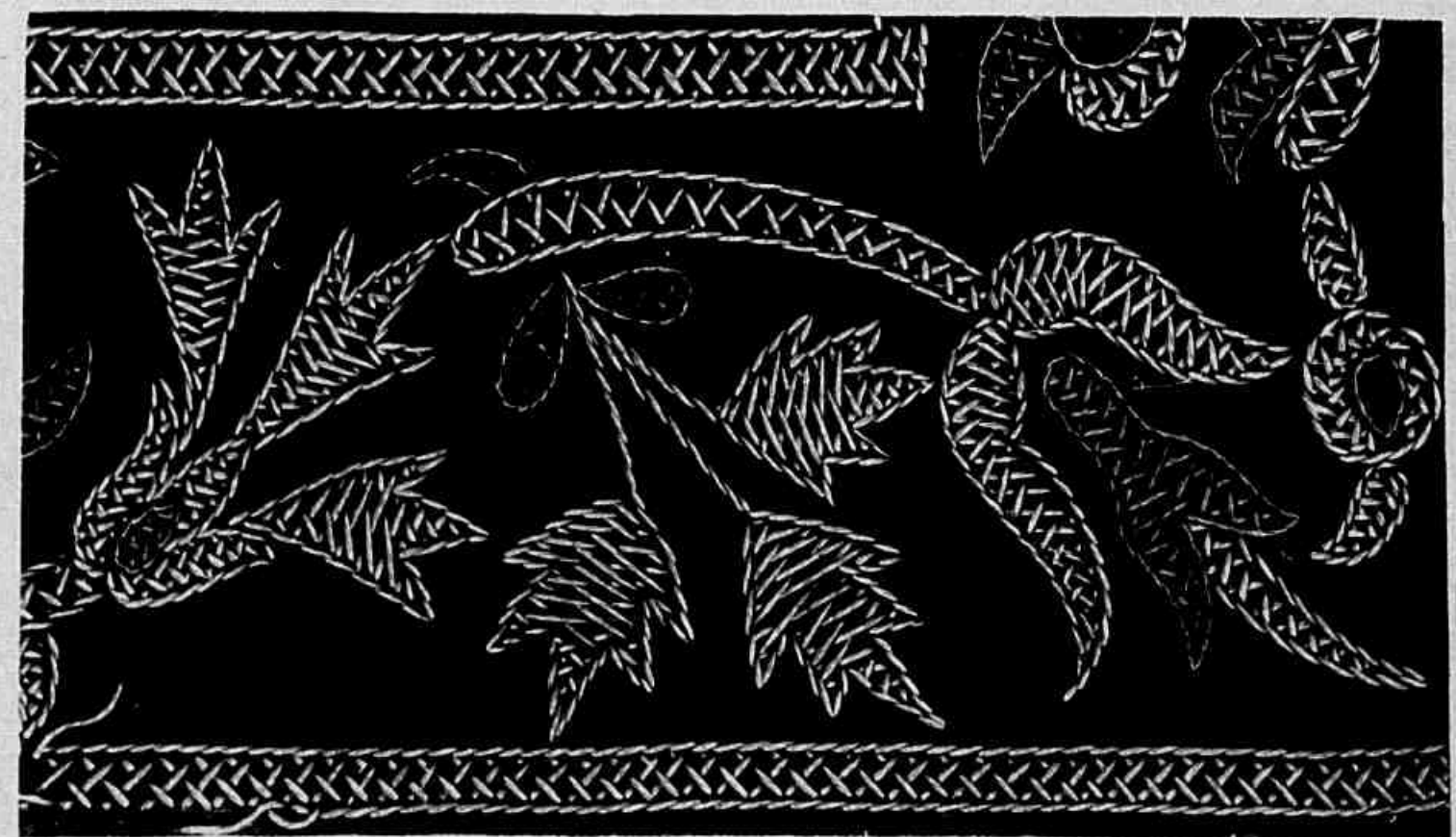


51. Cercadura aberta para tira do centro de mesa, desenho 46.

39 a 40. Armação para gymnastica. — A hygiene moderna attribue aos exercicios physicos uma tal importancia, que representamos hoje uma armação de gymnastica muito pratica. Ha tres modos de servir-se della. Por um mecanismo muito simples, pôde-se allongar ou encurtar as cordas; ellas acabão com nós entrelaçados nas argolas que tambem são duplamente entrelaçados entre elles. Conforme a indicação do des 40, estas argolas abrem-se quando é necessario, para receber a barra de 67 cent. de comprimento, cujas argolas fechadas são mettidas na fechadura superior. Em vez da barra pôde-se encerrar rodelas de ferro cobertas de couro tendo 17 cent. de diametro ou uma tábua de balanço tendo 15 cent. de largura e 46 cent. de comprimento com uma abertura em cada ponta para nella enfiar as argolas.

41. Costume de gymnastica para meninas de 12 a 14 annos. — Molde: No IX. — Aviamentos: 3 m. 50 cent. de tecido tendo 70 cent. de largura. — Toma-se um panno especial para costume de gymnastica, cinzento escuro. Não é forrado. A fig. 65 dá as calças mais larga as do lado, até estrella, com botões e casas. As linhas finas indicão as corredilhas com elasticos e a orelha das calças cabidas sob os joelhos. A pala da blusa é forrada de setineta, fig. 67. A blusa é franzida desde e até o ponto e a manga, fig. 68, até a estrella. Os botões e as casas fechão a blusa sobre os hombros. O cinto é de fazenda, os ornamentos, de pospontos e os galbes encarnados e branco tendo 2 cent. de largura.

42, 44 e 26. Costume de sport. Camisa, calças, vestia e barrete para meninos de 12 a 14 annos. — Molde: No IV. — O modelo com calças, desenho 26, vai bem nos meninos de 8 a 12 annos e as calças, desenho 42, a meninos que tenham mais de 14 annos. A camisa blusa é de flanela. Na rua, ella desaparece sob a jaqueta. Cinto de côr, gravata de sêda, sapatos de linho e barrete redondo. A fig. 24 dá a pala das costas da blusa de flanela, pospontada conforme os signaes e pregada em um punho, fig. 27, com collarinho deitado, que é da fazenda, a cassa no meio atraz corresponde ao botão das costas. Os bolços e os punhos das mangas são feitos conforme as figs. 26 e 29, as linhas e a indicação sobre a fig. 23. Botõesinhos de madreperola. As figs. 30 e 31 dão as calças. O cinto, fig. 32 de 22 a 23 e de 24 a 26, é adaptado em cima das calças, e o punho ferrado, fig. 33 é collocado de 26 a 28. Prega-se mais quatro tirinhas de fazenda para



52. Bordado com ponto entrelaçado para coberta de apardôr, desenho 7.

beira de abertos, conforme o representa, tamanho natural, o des. 51. As figs. 45 a 47 mostram as quatro flores mais ou menos ricas para o fundo. O desenho 10 indica em tamanho natural a execução do bordado em ponto chato e ponto romano; pôdem ser substituidos tambem por pontos d'espinha. Trabalha-se com sêda d'Alger de dous fios ou com fio de linho inglez. Os pés são pardos, as folhas e as capsulas verde chá e côr de azeitona de dous tons, as flores encarnado-côru tres tons e branco verdeado de dois tons e os calices, feitos em ponto de nó, são côr de ouro velho, pardo e verde.

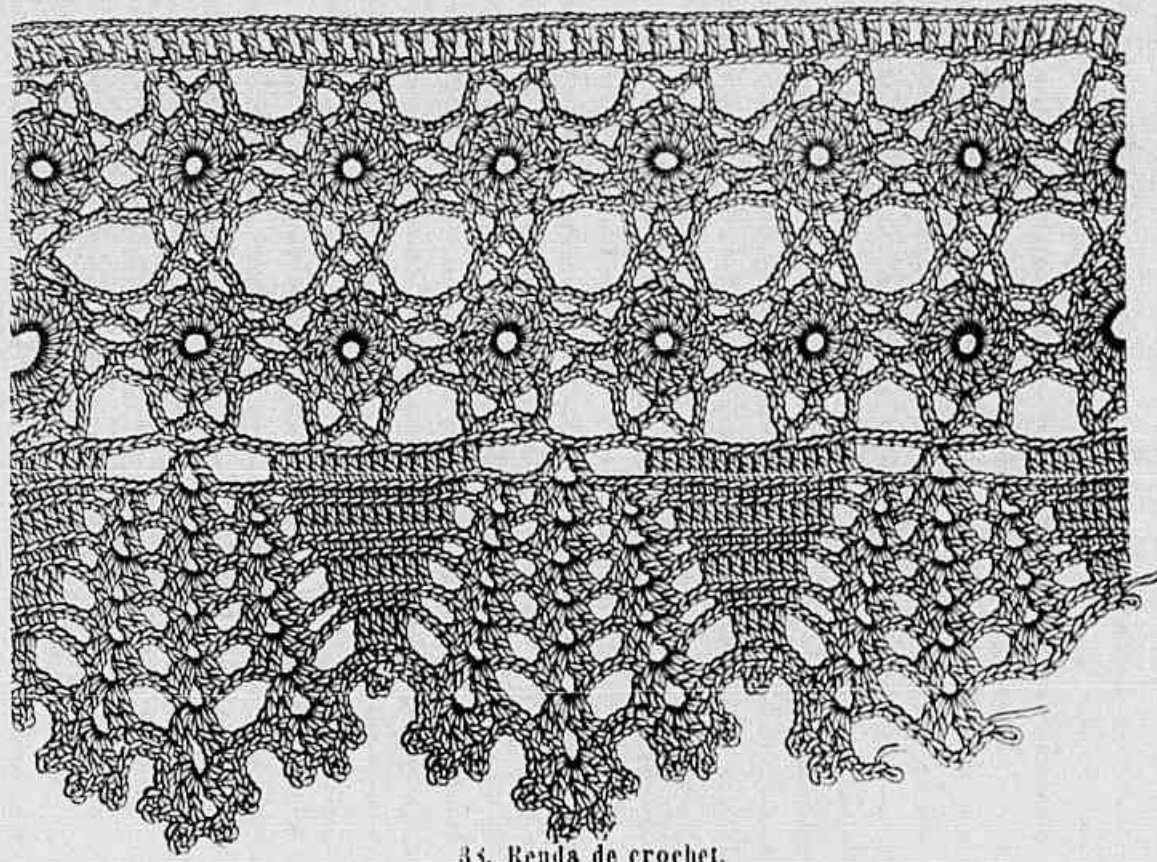
50. Tonel podendo servir de banco, mesa, caixa, etc. — Motivos de ornamento: suppl., figs. 91 a 92. — Os tonéis de vinho que em geral, nada valem quando estão vazios, podem ser utilizados como banquinho, mesa para jardim, caixa para roupa, etc., ornando-os de desenhos feitos com lapis de queimar. Para fazer uma mesa ou uma cadeira é preciso fixar a tampa com colla, para

preto com desenhos pretos. A saia pregueada é pregada, segundo a cruz e o ponto sobre *d* e *e* da fig. 59, em um punho de 2 cent. As figs. 50 a 58 dão o molde, em tamanho natural, para o fôrro e a parte de cima do corpinho sendo as costas e as frentes iguaes. A fazenda de cima dos quartinhos figs. 52 a 53 são cortados inteiriços. Sobre o fôrro das frentes dispõe-se, conforme as linhas finas, seda verde coberta de filô preto, assim como para a pala das costas. A fig. 51 dá o cabeção forrado de surah e de uma lona flexível ali onde forma rebuço. O galão que o guarnece é de vidrilho. Fecha com colchetes. O fôrro da manga, fig. 56 é coberto com a fazenda de cima cortada conforme a fig. 57, com cava larga e assentada. Faz-se duas preguinhas abaixo da manga e prega-se na cava com duas pregas duplas. O cinto é ornado com contas lapidadas e a fivela tambem.

22. Vestido blusa para meninas de 2 a 4 annos. — Molde e vista das costas: No XI. — Aviamentos: 1 m. 50 cent. de tecido tendo 105 cent. de largura. — E de lã amarelada com festões encarnados. A pala é cortada sobre a fig. 78 e forrada de setineta assim como a saia fig. 79, pregada franzida na pala. O vestido abotôa atrás. O collarinho de 6 cent. é ornado com festões, assim como a manga com fôfo duplo, fig. 81, cujo folho tem 8 cent. de altura. Para uma creança um pouco forte supprime-se um fôfo. A hombreira, fig. 82, é feita com festões.

23. Chapéo grande para creança. — Este chapelinho serve tanto para meninas como para meninos. É de palha trançada amarella, com côpa de 8 cent. de altura e aba de 12 cent. Guarnece-se com uma facha de seda branca tendo 31 cent. de largura e 2 m. de comprimento, desfiada nas pontas e atada graciosamente sobre o chapéo.

24. Vestido blusa de côr para meninas de 8 a 10 annos. — É de cassa de lã azul escuro e encarnado escuro, duas côres que resistem a tudo e proprias para as praias de banho. A blusa encarnada e sem fôrro, é pregada na pala forrada e ornada com dous entremeios de filô, de 5 cent. de largura e preguinhas. As mangas são ornadas de entremeios. A saia é azul e o cinto de fita azul.



34. Renda de crochet.



36 e 37. Saia „serpentina“. Molde: No XIII.

25. Vestido guarnecido com pontos em cruz.

— Esboço para a blusa e modelo tipo: suppl. No V. — Para a saia: suppl. No VII. — Aviamentos: 9 m. de tecido liso em 55 cent. de largura. — O ornamento a ponto em cruz é encantador para os vestidos de verão. Pôde-se empregar todas as côres e além de encarnado e de azul, misturar amarello e verde claro com branco. Nosso modelo é de linho crême guarnecido de crepon verde escuro e bordado de branco. As figs. 41 e 42 dão os modelos typos sobre fundo de talagarda para cortar depois se não desenharem directamente o desenho sobre o crepon. Saia-sino forrada de setineta, armada franzida sob um cordão. Corpinho mettido na saia com peitilho de fazenda de 16 cent. cosido á direita colchetado á esquerda. O fôrro é justo, a parte de cima é cortada segundo a fig. 10 a, assim como as frentes cruzando-se em volta da cintura faz-se as pregas nos hombros cozendo as pregas reunindo-as com as costas lisas *b*, retidos na cintura por uma corrediça, segundo a linha fina. Tira bordada ascendendo a costura do hombro e collarinho bordado sobre 4 cent. de largura. O punho verde bordado vai até o cotovello. Fôfo na manga. Chapéo redondo.

27. Vestido ornado de folhos de filô.

— O filô grosso russo é muito empregado como guarnição de vestido. Passa-se nelle fitinhas de setim ou



42. Costume de gymnastica ou de sport para meninos. Vêde o costume sem vestia, desenho 26 e as costas da vestia, desenho 43 e a camisa só, desenho 44.



43. Costas da vèstia do costume para meninos, desenho 42. Molde: No IV.

44. Camisa blusa para o costume de meninos, desenhos 26 e 42. Molde: No IV.

de seda ou então côse-se estas fitas sobre o filô. O vestido, desenho 27, é de seda furta-côr azul e amarello ornado de 3 folhos de 15 cent. de altura e de uma pala de filô franzido com folho da mesma altura. Manga fôfa larga, cinto preguado e fitinha azul claro nos folhos.

28. Cadeira de junco para duas pessoas.

— Estas cadeiras são conhecidas ha muito tempo: o nosso modelo é bastante espaçoso podendo dar lugar para duas pessoas; a altura é de 178, o assento de 44 cent. de largura, este ultimo tem 114 cent. de comprimento e 48 cent. de profundidade, o tétô muito

abaulado tem 80 cent. de profundidade. A parte da frente arranjada sobre dous bambús protege o interior contra o vento e o sol. Faz-se do mesmo trançado a parte de cima das almofadas do assento e do espaldar, forrando-se o interior. Para guarnecel-a mais elegantemente, para varanda por exemplo, emprega-se um d'estes bonitos bordados húngaros, como publicamos recentemente em diversos motivos de ornamento, elles são feitos rapidamente com uma mão habil e são sempre de um effeito sorprendente; recomendo-damos as bonitas cercaduras do numero 14 assim como os numerosos motivos para franjas atadas. Entretanto para a praia, será mais pratico, por causa da influencia do ar humido e salgado, escolher a guarnição mais simples.

29, 30, 5 e 6. Vestido bordado e chapéo grande de palha. — Molde: suppl. No I. — É de cambrata crême com cercaduras bordadas tendo 17 cent. de largura, sobre filo. A saia de baixo é de seda amarella. Tem 280 cent. de roda, é forrada de cassa grossa até o meio de altura e guarnecida com dous folhos recortados sobre 7 cent. Corta-se a saia de cima sobre o molde methodo, fig. 14, enviezado só onde ha os bordados por causa do da parte de baixo. Pelo desenho vêr-se-ha que as orelhas das pontas são tiradas para dar a ampliação e reunidas por um bordado dado pelo desenho 5. Vira-se a orelha para o avesso. As duas saias são pregadas juntas em um punhosinho. É facil comprehendêr-se a execução segundo o molde. O fôrro de seda amarella é cortado conforme as figs. 1 e 3 a 6, quasi sem barbatanas. Colloca-se primeiro que tudo a pala de „guipure“ inteiriça adiante e em duas partes, nas costas, segundo as linhas finas sobre as figs. 1 e 7. A fazenda bordada é estabelecida em duas pregas ligeiras adiante, fig. 2, e acorta-se as costas e os quartinhos, fig. 7, com duas pregas fundas sobre cruz e ponto, conforme a forma do fôrro, depois arranja-se as partes rebuço e a guarnição bordada. O rebuço, fig. 11, é feito adiante no comprimento da linha fina sobre a fig. 2, desde *x* até *w*. O rebuço da pala atrás, fig. 12, cruza por dentro. A parte que guarnece, fig. 10, é pregada no corpinho com franziço desde *r* até *t*. O fôfo da manga, fig. 9, cobre a parte estreita, fig. 8, até a linha fina e é retido com alguns pontos. O collarinho alto é coberto de crêpe amarello. O cinto de fita verde é



39. Armação movel para gymnastica. Vêde o desenho 40.



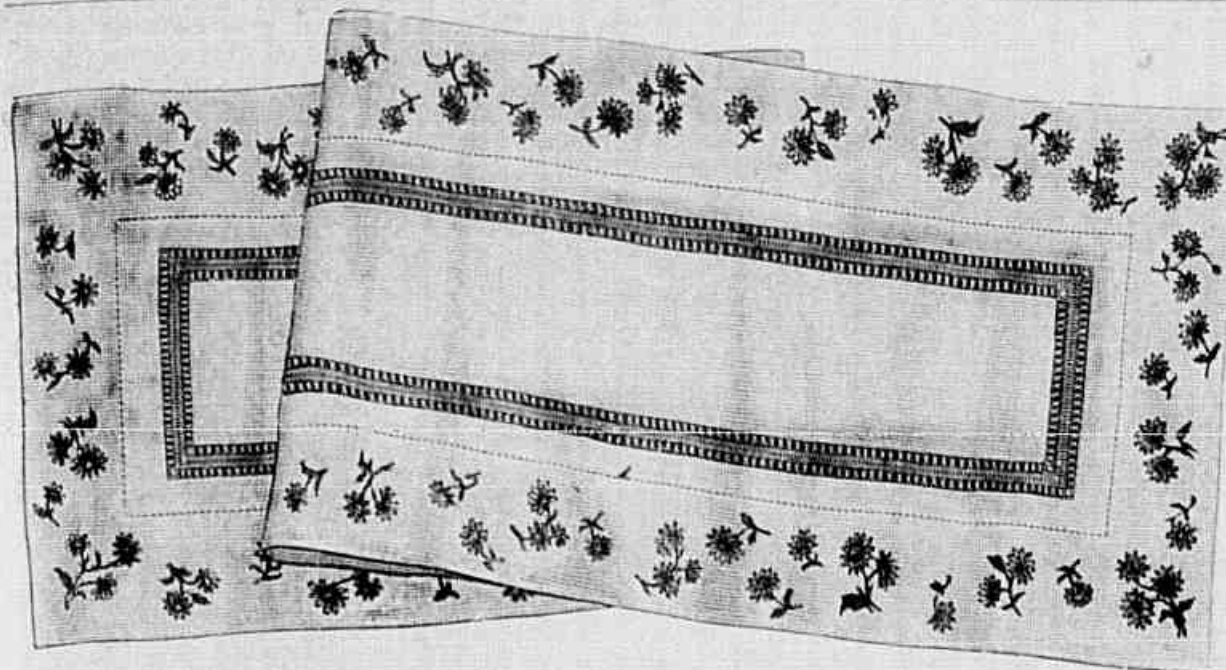
40. Argola para a armação para gymnastica, des. 39.



45. Costume de gymnastica para senhora. Molde: No VIII.



41. Costume de gymnastica para meninas de 12 a 14 annos. Molde: No IX.



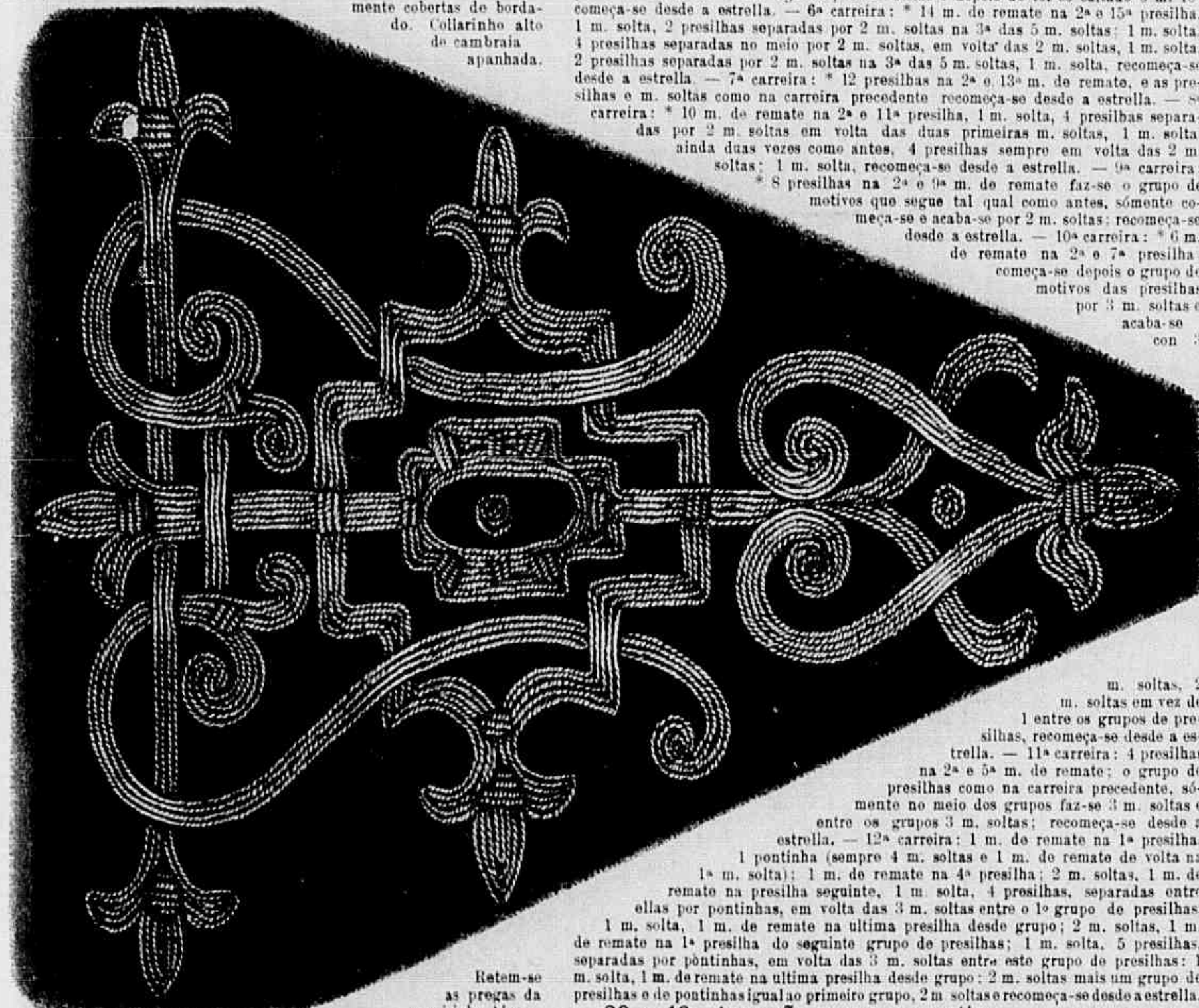
46. Tira para centro de mesa com bordado de cores. Vêde a flor da parte cheia, tamanho natural, desenho 10 e o bordado aberto, desenho 51. Motivo de ornamento: suppl. 45 a 47.

enrolado duas vezes na cintura. Chapéu de palha da Italia guarnecida com duas plumas amarellas.

31. Chale de filó. — Este chale tem 3 m. de comprimento e 90 cent. de largura. É preto com cercadura de cor representando morangos com sua folhagem.

32. Chapéu de sól com folho. — É de seda furta-cór encarnado e preto com um folho igual debruado de veludo de 3 cent. de largura, sombreado cor de laranja até cor de palha.

34. Costume guarnecido de folhos. — Vêde as costas: suppl., fig. 48 e para o molde do corpinho: suppl. do No 10. — Este modelo vai muito bem nas pessoas altas. É de zephir azul com grandes pastilhas brancas guarnecido com vivos brancos. Cobre-se inteiramente o corpinho com um bordado fino branco e estabelece-se uma parte blusa de cambraia branca. As costas são também inteiramente cobertas de bordado. Collarinho alto de cambraia apanhada.



47. Bordado imitando fecho para o guarda-gravatas, desenho 58.

dous folhos que guarnecem o corpinho tem 15 cent. de largura e acabão em bicos na altura do peito. A manga é feita conforme a fig. 9. A saia de linho azul tem 2 m. 50 cent. de largura e nella prega-se cinco folhos de 27 cent. de largura cada um recalhindo uns sobre os outros. O ultimo é pregado no punho da saia.

36 a 37. Saia serpentina. — Molde: No XIII. —



50. Tonel servindo de banquinho, mesa, etc. Pyrogravura. Motivo de ornamento: suppl., fig. 91 a 92.

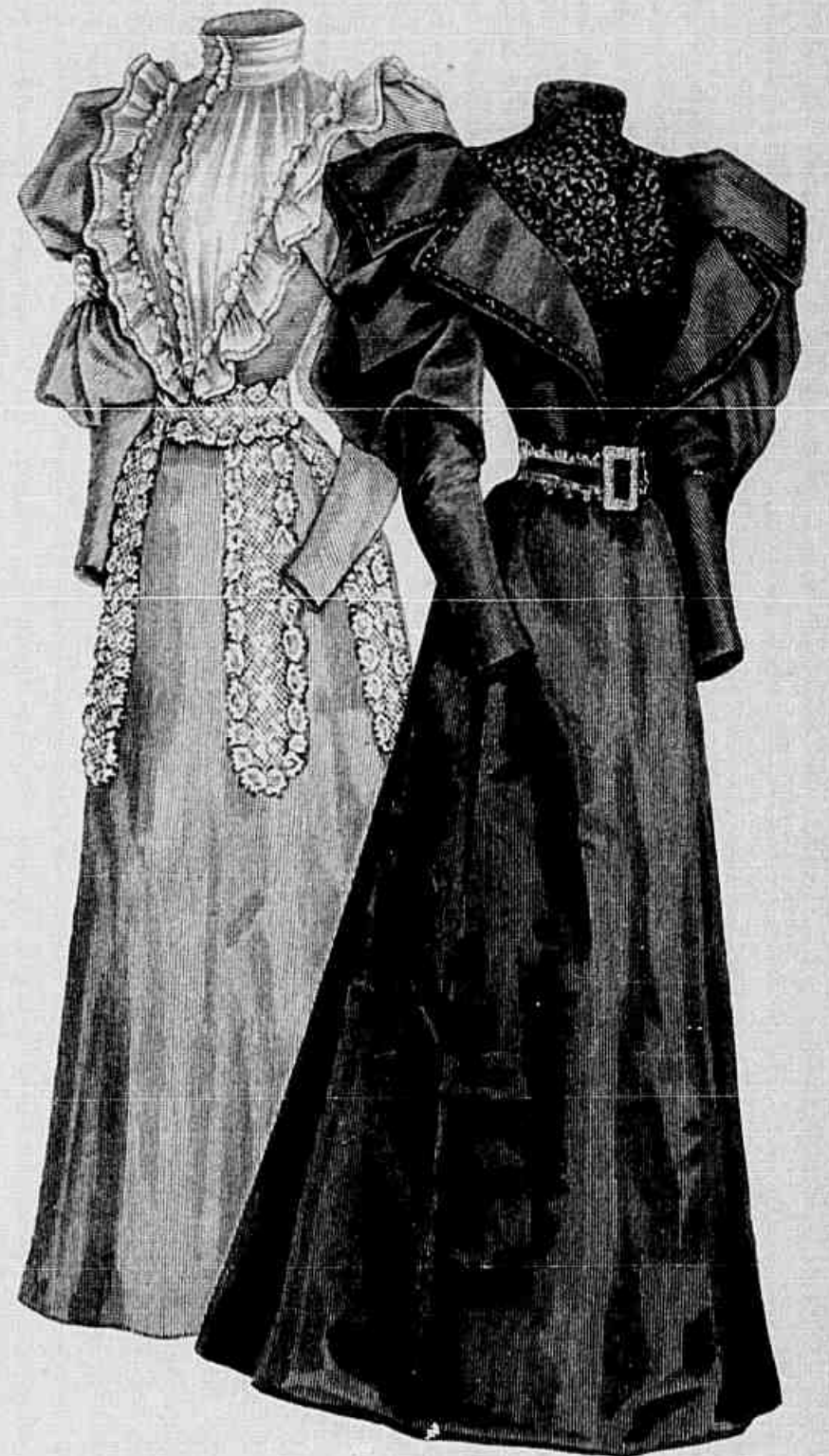
Aviamentos: 6 m. tecido tendo 130 cent. de largura. — Este fecho é uma variação da saia dupla. A saia de cima de forma de sino enrola-se na inferior, que também é de forma sino. A de baixo é cortada segundo a da fig. 87 e forrada com tecido espesso até o joelho. A de cima é pregada separadamente em um vivo de fazenda, franzida entre a cruz e o ponto, e junto com a saia de cima sobre o comprimento da costura de traz da estrellla ao ponto duplo. Os entremeios de filó bordados continuão em guarnição sobre a saia de baixo, seguindo a linha fina sobre a simulando assim a saia de cima até a costura do lado. Ao vestir a saia deve-se enrolar a duas vezes em volta da cintura e colchetar a no cinto. Esta saia pôde ser usada com qualquer corpinho.

38. Renda de crochet. — Esta renda feita com linha fina como o indica o desenho 38 é destinada á roupa branca. Com linha grossa, formará um ornamento soberbo para cobertas, cortinas com corredieça, etc. A parte do motivo de rosetas, executada separadamente e rodeada de uma carreira de presilhas abertas, formará um entremeio adequado. Principia-se a execução pela primeira carreira de rosetas que faz-se indo e vindo em duas carreiras. 1ª carreira: 8 m. soltas reunidas formando uma argola; 8 m. soltas, de novo uma argola como precedentes; depois da m. da corrente que a termina, ainda 3 m. soltas nas 3 m. soltas, para substituir uma presilha, recomeçando da estrellla. — 2ª carreira: acabar a ultima roseta com mais 8 presilhas, depois * 1 m. cadeia na ultima das 3 m. soltas fazendo o effeito de uma presilha, 5 m. soltas, 1 m. cadeia na ultima presilha da meia roseta; 8 presilhas e recomeça-se desde a estrellla. De cada lado da carreira de rosetas faz-se como 3ª carreira: * 3 m. de remate separadas entre ellas por 6 m. soltas e sempre entre duas presilhas prendendo segundo o desenho 38 uma metade da roseta, 3 m. soltas, 1 m. de remate na 3ª das 5 m. soltas; 3 m. soltas e recomeça-se desde a estrellla. — Recomeça-se depois a 1ª até a 3ª carreira para a segunda de rosetas; na terceira junta-se todas as duas carreiras conforme o desenho 38, e como quarta carreira faz-se: * 1 m. de remate no 1º festão de m. soltas; 4 m. soltas, 1 m. de remate no festão de m. soltas seguinte, 6 m. soltas e recomeça-se desde a estrellla. — 5ª carreira: * 16 presilhas, a 1ª presilha na 1ª m. de remate e continúa-se prendendo uma m. depois da outra; 5 m. soltas, 2 presilhas separadas por 2 m. soltas na 7ª m. seguinte; 5 m. soltas e depois de tor-se saltado 6 m. recomeça-se desde a estrellla. — 6ª carreira: * 14 m. de remate na 2ª e 15ª presilha, 1 m. solta, 2 presilhas separadas por 2 m. soltas na 3ª das 5 m. soltas; 1 m. solta, 4 presilhas separadas no meio por 2 m. soltas, em volta das 2 m. soltas, 1 m. solta, 2 presilhas separadas por 2 m. soltas na 3ª das 5 m. soltas, 1 m. solta, recomeça-se desde a estrellla. — 7ª carreira: * 12 presilhas na 2ª e 13ª m. de remate, e as presilhas o m. soltas como na carreira precedente recomeça-se desde a estrellla. — 8ª carreira: * 10 m. de remate na 2ª e 11ª presilha, 1 m. solta, 4 presilhas separadas por 2 m. soltas em volta das duas primeiras m. soltas, 1 m. solta, ainda duas vezes como antes, 4 presilhas sempre em volta das 2 m. soltas; 1 m. solta, recomeça-se desde a estrellla. — 9ª carreira: * 8 presilhas na 2ª e 9ª m. de remate faz-se o grupo de motivos que segue tal qual como antes, sómente começa-se e acaba-se por 2 m. soltas; recomeça-se desde a estrellla. — 10ª carreira: * 6 m. de remate na 2ª e 7ª presilha; começa-se depois o grupo de motivos das presilhas por 3 m. soltas e acaba-se com 3 m. soltas, 2 m. soltas em vez de 1 entre os grupos de presilhas, recomeça-se desde a estrellla. — 11ª carreira: 4 presilhas na 2ª e 5ª m. de remate; o grupo de presilhas como na carreira precedente, sómente no meio dos grupos faz-se 3 m. soltas e entre os grupos 3 m. soltas; recomeça-se desde a estrellla. — 12ª carreira: 1 m. de remate na 1ª presilha, 1 pontinha (sempre 4 m. soltas e 1 m. de remate de volta na 1ª m. solta); 1 m. de remate na 4ª presilha; 2 m. soltas, 1 m. de remate na presilha seguinte, 1 m. solta, 4 presilhas, separadas entre ellas por pontinhas, em volta das 3 m. soltas entre o 1º grupo de presilhas; 1 m. solta, 1 m. de remate na ultima presilha desde grupo; 2 m. soltas, 1 m. de remate na 1ª presilha do seguinte grupo de presilhas; 1 m. solta, 5 presilhas, separadas por pontinhas, em volta das 3 m. soltas entre este grupo de presilhas; 1 m. solta, 1 m. de remate na ultima presilha desde grupo; 2 m. soltas mais um grupo de presilhas e de pontinhas igual ao primeiro grupo, 2 m. soltas e recomeça-se desde a estrellla.

39 a 40. Armação para gymnastica. — A hygiene moderna attribui aos exercicios physicos uma tal importancia, que representamos hoje uma armação de gymnastica muito pratica. Ha tres modos de servir-se della. Por um mecanismo muito simples, pôde-se allongar ou encurtar as cordas; ella acabou com nós entrelaçados nas argolas que também são duplamente entrelaçados entre elles. Conforme a indicação do des 40, estas argolas abrem-se quando o necessario, para receber a barra de 67 cent. de comprimento, cujas azgolas fechadas são mettidas na fechadura superior. Em vez da barra pôde-se encerrar rodellas de ferro cobertas de couro tendo 17 cent. de diametro ou uma tábua de balanço tendo 15 cent. de largura e 46 cent. de comprimento com uma abertura em cada ponta para nella enfiar as argolas.

41. Costume de gymnastica para meninas de 12 a 14 annos. — Molde: No IX. — Aviamentos: 3 m. 50 cent. de tecido tendo 70 cent. de largura. — Toma-se um panno especial para costume de gymnastica, cinzento escuro. Não é forrado. A fig. 65 dá as calças mais larga as do lado, até estrellla, com botões e casas. As linhas finas indicão as corredieças com elasticos e a orelha das calças cabidas sob os joelhos. A pala da blusa e forrada de setineta, fig. 67. A blusa é franzida desde e até o ponto e a manga, fig. 68, até a estrellla. Os botões e as casas fechão a blusa sobre os hombros. O cinto e de fazenda, os ornamentos, de pospontos e os galões encarnados e branco tendo 2 cent. de largura.

42, 44 e 26. Costume de sport. Camisa, calças, vésstia e barrete para meninos de 12 a 14 annos. — Molde: No IV. — O modelo com calças, desenho 26, vai bem nos meninos de 8 a 12 annos e as calças, desenho 42, a meninos que tenham mais de 14 annos. A camisa blusa é de flanela. Na rua, ella desaparece sob a jaqueta. Cinto de cor, gravata de seda, sapatos de linho e barrete redondo. A fig. 24 dá a pala das costas da blusa de flanela, pontilhada conforme os signaes e pregada em um punho, fig. 27, com collarinho deitado, que é da fazenda, a cassa no meio atraz corresponde ao botão das costas. Os bolços e os punhos das mangas são feitos conforme as figs. 26 e 29, as linhas e a indicação sobre a fig. 23. Botõesinhos de madreperola. As figs. 30 e 31 dão as calças. O cinto, fig. 32 de 22 a 23 e de 24 a 26, é adaptado em cima das calças, e o punho ferrado, fig. 33 é collocado de 26 a 28. Prega-se mais quatro tirinhas de fazenda para



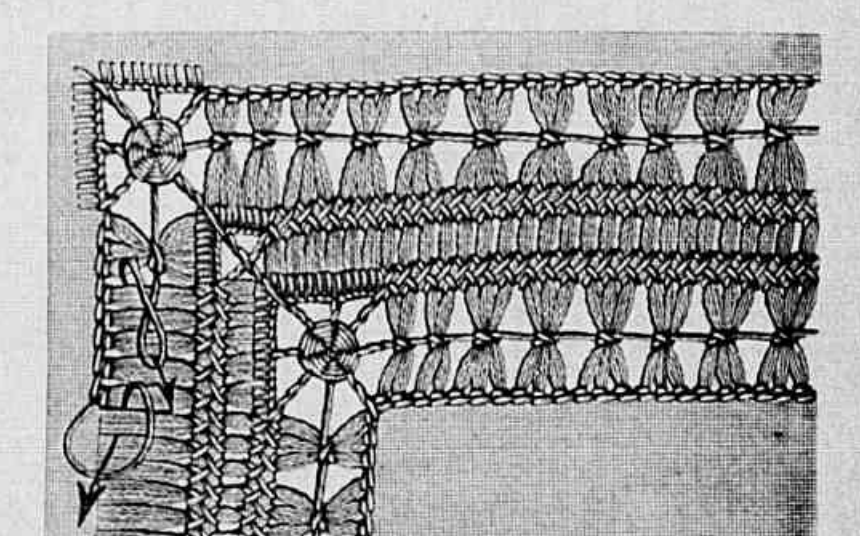
48. Vestido com flechú e guarnição de rendas. Vêde a frente, desenho 17. Molde: No VII.

49. Vestido com flechú e rebução de rendas. Vêde as costas, desenho 21. Molde: No VII.

enfiar-se o cinto, com fivela, que é de gorgorão azul e encarnado. A vésstia, fig. 34 a 38, e de cazemira azul escuro. Finalmente a fig. 39 dá o barrete que é forrado de seda. A tira de 7 cent. é adaptada na rodella forrada por dentro com couro.

45. Costume de gymnastica. Calças e blusa comprida para senhoras. — Molde: No VIII. — Aviamentos: 6 m. de tecido, tendo 85 cent. de largura. — É feito de flanela sem fôrro e guarnecido com galão branco de 8 cent. de largura. As orelhas superiores das calças cortam-se segundo a fig. 60 sobre Q e R e pregam-se n'um cós de fazenda dupla de 3 1/2 cent., a corredieça é marcada por linhas finas. A gola arranjada em pregas entra, desde a estrellla até o ponto duplo, no collarinha deitado feito de fazenda dupla. (Fig. 64). Cinto de 5 cent.

48, 10 e 57. Tira para centro de mesa com cercadura bordada de cores. — Motivo de ornamento: suppl., fig. 45 a 47. — Segundo a moda actual a orelha da tira para o centro da mesa é ornada de flores bordadas de cor. O modelo tem 166 cent. de comprimento sobre 40 cent. de largura e a orelha embainhada á pontos perdidos tem 9 cent. de largura e 2 cent. distante d'ella faz-se uma



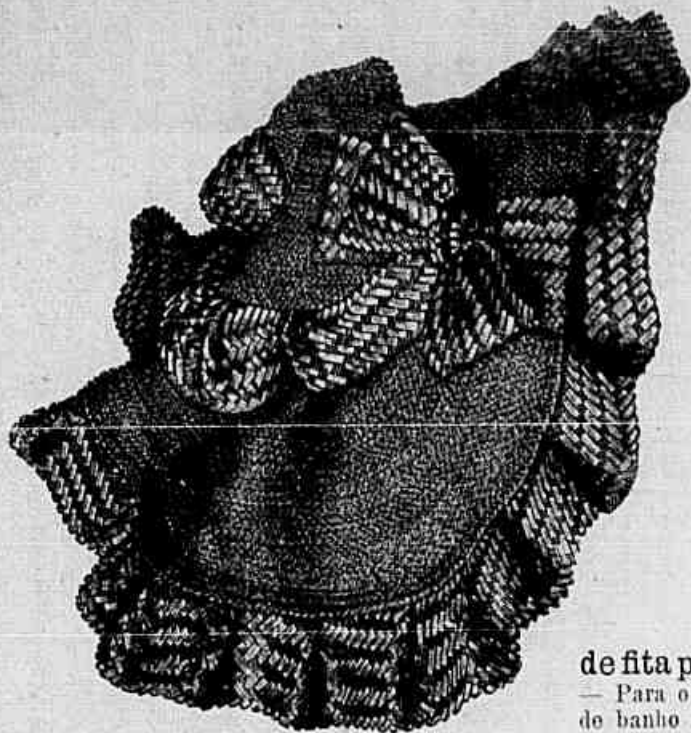
51. Cercadura aberta para tira do centro de mesa, desenho 46.



52. Bordado com ponto entrelaçado para coberta de aparador, desenho 7.

beira de abertos, conforme o representa, tamanho natural, o dos. 51. As figs. 45 a 47 mostram as quatro flores mais ou menos ricas para o fundo. O desenho 10 indica em tamanho natural a execução do bordado em ponto chato e ponto romano; pôdem ser substituidos também por pontos d'espinha. Trabalha-se com seda d'Alger de dous fios ou com fio de linho inglez. Os pés são pardos, as folhas e as capsulas verde chá e cor de azeitona de dous tons, as flores encarnado-cobre tres tons e branco verdeado de dois tons e os calices, feitos em ponto de nó, são cor de ouro velho, pardo e verde.

50. Tonel podendo servir de banco, mesa, caixa, etc. — Motivos de ornamento: suppl., figs. 91 a 92. — Os toneis de vinho que em geral, nada valem quando estão vazios, podem ser utilizados como banquinho, mesa para jardim, caixa para roupa, etc., ornando-os de desenhos feitos com lapis de queimar. Para fazer uma mesa ou uma cadeira é preciso fixar a tampa com colla, para



53. Chapéu para campo guarnecido com galões de palha. Vêde a frente, desenho 33.

se. O desenho 53 dá um modelo da palha de Panama muito, molle, cinzento cru dobrada em cartuchos na orelha interior. A orelha exterior é guarnecida com galões de palha mosqueados tendo 6 cent. de largura e dois laços iguaes.

54. Vestido pregueado para meninas de 4 a 6 annos. — Vista das costas: suppl., fig. 49a. — Molde: suppl., No XI. — O vestidinho é de crepe de lã encanudado cor de café com leite claro ornado com fita de setim encanudado No 3, como o crepe pregueado feito á machina. É guarnecido com guipure da mesma cor do que a fazenda. Corta-se a pala sobre a fig. 78 do molde indicado e forrado. Póde-se forrar o corpinho de 23 cent. de comprimento adiante e 22



57. Paletó capinha. Vêde as costas, dsenho 35. Molde: No II.

cent. atraz, até o cinto de dentro. A saiasinha de cima é lisa pregada no forro do corpinho que tem 35 cent. adiante e 125 cent. de roda. A saia é pregueada e pregada na orelha da pala. Tem 51 cent. de comprimento e 240 cent. de largura. A ronda tem 10 cent. de altura é disposta conforme a linha fina e pregada na cava. A renda de cima fica quasi lisa, a de baixo, franzida na parte inferior da pala, tem 45 cent. de comprimento. O punho da gollia tem 2 1/2 cent. é ornado de um pedaço de renda. A manga é de fazenda lisa, deve-se dar mais 10 cent. de comprimento do que o forro e 20 cent. mais largo para reduzir-o com pregas sobre os hombros. Forma-se uma prega em cima e quatro a baixo da costura interior que faz-se para ajustar o comprimento no forro. Applica-se o motivo de guipure na parte inferior da manga. O cinto é cordado de fita indo até cada lado adiante e fixo com rosetas de fita.

55. Vestido curto para creanças de 1 anno. — Molde: No III. — Aviamentos: 175 cent. de tecido tendo 80 cent. de largura. — O vestido é de cassa com pluguinhos bordados sem ser forrado. A fig. 19 dá a metade do corpinho, cortado inteiro e as linhas finas marcão a forma das pregas que deve-se suster com uma tira de forro em forma da pala, conforme as figs. 20 e 21. Franze-se a cintura conforme as linhas finas. O cinto, franzido, é junto ao corpinho e á saia com um bordadinho. A saia tem 25 cent. de comprimento e 130 cent. de roda, os dous folhinhos tem 5 cent. e são ornados com rendinha Valenciennes. A manga fôfa, fig. 22, é ornada com bordadinho e Valenciennes, assim como os fôfos da gollia, de 3 1/2 cent. de largura.

56. Cinto. — É de metal recortado e o desenho destaca-se sobre um fundo de cor brilhante. Colloca-se o metal atraz e ata-se as fitas do lado adiante. O metal recortado tem 33 cent. de comprimento sobre 9 cent. de largura, é pregado na fita que tem 210 cent. de comprimento.

57 e 35. Paletó capinha. — Molde: suppl., No II — Aviamentos: 3 m. de cazemira clara tendo 120 cent. de largura. — Este feito é muito commodo. Forra-se as frentes com seda em forma do rebuç. Ajuntam-se as frentes e as costas conforme as indicações e posponta-se as o relas. A fig. 17 dá o molde methodo para a romeira, pregada na gollia desde g até h e depois no comprimento das frentes, conforme a linha fina até m. Collarinho deitado desde g até a fig. 18, forrado de seda.

58 e 47. Guarda-gravatas ou luvas com bordado imitando feche, para homem. — Molde e motivo de ornamento: No XII. — O modelo é de pellica muito fina pardo claro, guarnecida de bordado moderno imitando feches de metal. A technica consiste em uma especie de applicação de metal. Uma mão perita poderá executar todo o trabalho sem o auxilio de um artista (excepto o adaptar-se fechadura) dámos pois o molde, tamanho natural nas figs. 83 e 85; as linhas finas e as indicações escriptas marcão as dimensões dos rebuços superiores maiores sobre os inferiores maiores; o desenho 58 mostra o modo de dobrar os rebuços sobre o comprimento e depois os atravessados. Cada parte do modelo é forrada de setim, os rebuços são forrados de papelão fino entre o setim e a pellica, o fundo leva, além do papelão, uma camada de algodão muito ligeira. Sobre todas as partes do modelo ajunta-se uma tira de fazenda á mais para as costuras

uma caixa fixa-se duas alças de couro enfiadas no interior com aberturas e sustidas com pregos curtos. Para um tonel, como o modelo, que tem 39 cent. de diametro sobre 52 cent. de altura deve-se deixar uma parte aberta, da cor da madeira entre as partes queimadas formando o fundo. As figs. 91 a 92 dão os grupos do motivo até a sua repetição, o ornamento da tampa deve ser arranjado com as figuras das cercaduras. Os circuitos de ferro são cobertos com cor de bronze.

53 e 33. Chapéu ornado

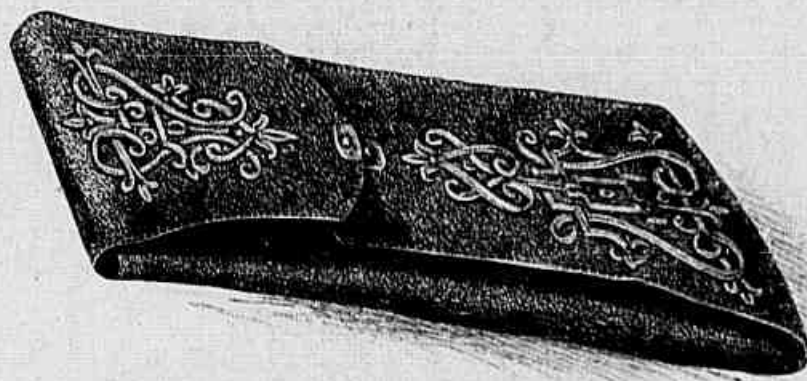
de fita para campo.

— Para o campo e prais do banho recommendamos muito ás nossas leitoras um arranjo do chapéu que possa supportar uma chuva forte sem estragar-se.



54. Vestido pregueado para meninas. Vista das costas: suppl., fig. 49a. Molde conveniente: No XI.

55. Vestido curto decotado para creanças. Molde: No III.



58. Guarda gravatas ou guarda-luvas com bordado imitando feche, para homem. Vêde o trabalho, tamanho natural, des. 47. Molde e motivo de ornamento: No XII.

e executa-se o bordado sobre as duas partes superiores antes de ajuntar o todo. O desenho 47 representa, tamanho natural o ornamento da parte inferior maior, a fig. 86 o da menor. Começa-se o trabalho pela linha exterior fixando o cordão de aço estreito, com pontos de sôda cinzenta, um ao lado do outro, e passando as pontas no avesso de pellica. Para collar as partes do guarda-gravatas emprega-se uma massa fina. As orelhas exteriores do forro são colladas sobre o segundo lado do papelão e as exteriores da parte de cima



60. Costume para senhora de certa idade.



56. Cinto.

no sentido opposto sobre o lado do papelão que está já forrado; não é necessario empregar a massa para as beiras direitas que são fixas depois. As duas folhas de papelão do fundo também são cobertas com algodão e setim. Entre ellas adapta-se os rebuços conforme os signaes correspondentes, as linhas pontuadas marcão a dobra virada para o avesso do guarda-gravatas. A pellica do original póde ser substituida por panno fino e a fechadura de aço com chave, por um botão e uma alça feita com torçal.

59. Costume com capinha pregueada. — Molde da capinha e vista das costas: suppl., No XIV. — Aviamentos: 8 m. 75 de tecido tendo 115 cent. de largura. — O vestido é de crepe azul escuro guarnecido com vivos cinzentos e galões azues urdidos com ouro. A saia e o corpinho são simples e lisos. A pala redonda e estreita é de fazenda lisa com hombrelas duplas tendo 14 cent. de altura e 55 cent. de comprimento, estas do cima são cinzentas e as de baixo são azues, 12 cent. de altura e 50 cent. de comprimento. São franzidas e pregadas com a manga. O punho cinzento tem 7 cent. de altura em baixo e é pregada na mauga fôfa. Para sahir deve-se completar o costume com uma capinha de crepe sem ser forrada. As frentes a e b da fig. 88 são pregueadas conforme a indicação e reunidas sobre o comprimento do hombro da estrella até o ponto duplo. Os signaes da dobra marcão as pregas das orelhas sobre as quaes prega-se o „extra-fort“. As pregas são retidas por dentro com uma fita. O collarinho deitado é ornado com um vivo cinzento de fazenda azul tendo 2 cent., forrada de cassa



59. Costume com capinha pregueada. Molde e vista separada: No XIV.

emgommada. O chapéu grande redondo é guarnecido com preguinhas de gaze e primavera.

60. Vestido ornado de passamanaria para senhoras de certa idade e um pouco nutridas. — Vêde para o molde, o suppl., do No 3. — Este vestido convirá para uma senhora de 50 a 60 annos um pouco nutrida, visto os ornamentos da moda engrossarem muito. O vestido é de foulard cor de vinho forrado de seda e guarnecido de passamanaria preta. A fazenda e o forro são cortados iguaes; dobra-se as frentes em rebuços, de 8 cent. e cobre-se com a fazenda de cima. O forro do corpinho colcheta no meio adiante, é colcheta com um plastrão de 16 cent. de altura. As passamanarias tem 6 e 8 cent. de largura. A aba é metida na saia. A saia é enviezada e guarnecida conforme o desenho. O modelo póde ser feito de qualquer cor. É muito bonito, de alpaca cinzento guarnecido com renda preta.

Explicação do figurino colorido No 1005.

Vestido de crepe com sombra de seda. Folhos sobre a saia e o corpinho formando fichu, com entremeio aberto e rendas estreitas. Renda larga na gollia, nas mangas e no cinto. Facha de seda flexivel. Chapéu grande com laço sombreado.

Vestido para meninas de 18 annos. É de organdy fantasia. Saia guarnecida com folhos e renda. Hombrelas justas. Mangas de cima de fazenda pregueada e rendas sobre outras de filé. Pala de filé franzido. Chapéu guarnecido com cassa pregueada, laços de fita e flores.



Pl. 1005.

1893, Nr. 15

A ESTAÇÃO

Jornal ilustrado para a familia.

Edição para os Estados Unidos do Brazil

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris
Espartilhos Léoty, 8 Place de la Madeleine, Paris

Belleza do Rosto, Leite Antephelico contra as sardas, etc. Candès, 16 Boul. St. Denis, Paris

AVISO

Persistindo a grande baixa do cambio e a consequente elevação do preço das materias primas e salarios, vêm-se os abaixo assignados mais uma vez obrigados a alterar os preços d'esta folha, que ficam vigorando como segue:

CAPITAL FEDERAL

Anno	22\$000
Semestre	12\$000

ESTADOS

Anno	24\$000
Semestre	13\$000

Numero avulso 1\$500

Em razão do augmento de preço, informamos ás pessoas que nos remetterem dinheiro para assignaturas novas ou reformas, que, para evitar delongas, far-se-hão as assignaturas por prazo correspondente á quantia recebida.

H. LOMBAERTS & C.

Um quarto de seculo

I

Eram quatro horas da tarde. Oliveira e Thomaz conversavam á porta da casa do Desmarais, rua do Ouvidor, anno de 1868, quando passou do lado opposto uma senhora, vestida de preto. Oliveira disse a Thomaz:

— E' a viuva Salles; espera.

E, atravessando a rua, foi fallar á viuva Salles, cinco a seis minutos apenas. As ultimas palavras foram estas:

— Mas posso contar com a senhora?

— Mana Rita está constipada; se ella ficar boa, vamos.

— Vou resar para que fique boa.

— Os herejes não resam, replicou a viuva sorrindo e despedindo-se.

Oliveira tornou á porta do Desmarais. Thomaz seguiu com os olhos a viuva, até que ella dobrou a primeira esquina.

— Não é possível, disse elle.

— Que é que não é possível?

— Essa viuva... E' viuva de um medico, um doutor João Salles?

— Isso.

— D. Rachel?

— Exactamente.

— Filha de um conselheiro de guerra?

— Xavier de Mattos. Conheces?

— Sim, conheço, isto é, conheci. Foi ha muitos annos. Está mudada.

— Um pouco mais gorda.

— Conheci-a magrinha.

— Mas não está mais velha. Queres vel-a, queres jantar com ella, lá em casa, sabbado?

— Ella vae?

— Prometteu que iria, se a mana ficasse boa.

— Sim, Marianna, mais velha que ella.

— Não, Rita, mais moça. A mais velha morreu ha annos; era casada com um deputado do norte. A mais moça não casou. Vivem juntas.

— Vou.

— Seis em ponto.

— Em ponto.

— Bem, agora que a viste, que tens algumas noticias, que vaes jantar com ella e comnosco, sabbado, ás seis horas em ponto, quero que me digas tudo ou só metade, o que puder ser contado.

— Tudo é nada, respondeu Thomaz. Que diabo de ideia é essa?

— Meu caro, quando eu me despedi della, tu não me viste chegar ao pé de ti; ias atraz della com os olhos, com os ouvidos, com tudo. O coração batia-te que se ouvia cá fóra como o meu relógio de parede bate as horas, nos primeiros dias da semana, por estar de corda nova. Relojoeiro, desfez o teu relógio.

Thomaz sorriu, mas não sorriu bem; parecia acanhado. Oliveira não soube ser discreto. Intimos desde a Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se formaram, foram confidentes um do outro, até o dia em que a vida os separou; novamente ligados, Oliveira cuidava estar no mesmo ponto em que a vida os deixára antes. Thomaz, pela sua parte, vacillava. Evidentemente, havia alguma cousa que dizer.

— Tudo é pouco.

— Esse pouco.

— Gostei della em solteira, mas foi cousa que passou, como outras. Sabes que nós por esse tempo, namoravamos a todas.

— Mas nunca me fallaste desta.

— Provavelmente, fallei; mas eram tantas! Bom tempo, Oliveira! Era melhor que isto de hoje com os nossos bigodes grisalhos, tu pae de filhos, eu solteirão desamparado, quarenta e quatro annos no lombo; tu tens mais tres.

— Mais dous.

— Creio que já foram quatro, mas o tempo diminue tudo, começando por si mesmo.

— Vae para o diabo. Quarenta e seis, feitos em Março.

Trocaram ainda algumas palavras, e despediram-se. Oliveira metteu-se no carro que estava no Largo de S. Francisco de Paula e foi para Andarahy. Thomaz metteu-se na gondola e guiou para o Cattete.

II

Thomaz de Castro Rodrigues tinha realmente alguns fios de prata nos bigodes e nos cabellos; vieram-lhe cedo e tendiam a multiplicar-se. Bonita figura, bem posta sobre uns pés pequenos, elegante, com certa graça do outono, dava ainda um noivo decente. Não casára por não achar noiva que o quizesse, dizia elle; mas, realmente, por causa de uma paixão da mocidade, esta mesma viuva Salles que passou agora na rua do Ouvidor, então Rachel, simples Rachel.

Não tomes isto ao pé da letra, para me não accusares de romantismo. E' certo que elle prometteu não casar nunca, depois da paixão Rachel; mas, não foi precisamente a paixão que o deixou solteiro. Esta doeu-lhe por muito tempo, fel-o emprehender uma viagem á Europa, onde se demorou quatro annos. Os quatro annos, porém, não foram gastos em suspirar. O tempo e a distancia depressa o fizeram sarar; a propria vida é que o confinou na solidão. Solidão facil, aliás, composta de prazeres, viagens, distracções, amorosas e outras. Quando se afastou da Europa, tornou para o Rio de Janeiro, onde assistiu á morte do pae, que lhe deixou todos os seus bens. Thomaz era filho unico. Já então Rachel, tendo casado com um negociante de Pelotas,

havia partido para o sul. Thomaz começou a advogar; parece que defendeu algumas causas, perdeu-as todas, ou quasi todas. Não fechou a banca; mas achava meio de não se metter em muito trabalho; este foi naturalmente fugindo, de maneira que, em pouco tempo, acabaram os clientes. A banca era pretexto para ter um logar de descanso e conversação e dar emprego a um servente.

Assim se passaram tres a quatro annos. A Europa entrou a fazer coegas ao advogado sem causas; mas o amigo Oliveira, já então casado, deu-lhe de conselho que entrasse na politica. A ideia de ser ministro foi talvez o unico motivo de accitação deste conselho por um homem que não tinha partido nem inclinações politicas. Na Faculdade escrevera e fallara nas liberdades publicas, no futuro dos povos, nas instituições democraticas, tudo isso, porém, sem convicção profunda nem superficial, um simples uso, uma especie de oração necessaria. Concluido o curso, não pensou em libertar nem opprimir os povos. Agora a perspectiva ministerial fez alguma cousa; podia ser até que elle desse um bom orador, tendo sido dos melhores de seu tempo em S. Paulo.

Oliveira arranjou-lhe cadeira, por intermedio de um parente ministro; aproveitou-se uma vaga, e Thomaz entrou na camara. No districto que o elegeu ficou o seu nome execrado; disseram-lhe todas as cousas feias, ambicioso vulgar, intruso, lacaio de ministro, gatuno, e besta. « Não é diploma que elle leva daqui; é uma gazua », escreveu um jornal. Thomaz quiz rejeitar o diploma; não tinha a ambição necessaria, ou qualquer sentimento equivalente, para supportar todo esse despejo de injurias; mas Oliveira riu-lhe na cara, disse-lhe que não fosse tolo e ficasse; que os autores da palavrada não sentiam nada do que diziam, era a irritação propria da pretensão de outro candidato. Thomaz obedeceu e entrou na camara.

Não foi ministro, proferia dous discursos, aborreceu-se ao fim de algum tempo; cinco annos depois fazia outra viagem á Europa. Lá esteve, tornou a ir e regressou agora, ha quatro mezes, sem carreira, sem ambições, sem familia. Conservava a riqueza, isso sim, não era gastador, vivia das rendas.

Resta dizer da paixão que primeiro o levou a andar por esse mundo. Já notei que, indirectamente, foi ella que o impediu de casar. E' possível que, se houvesse de fazer vida regular, casasse e fundasse familia. Rachel tinha vinte annos, quando elle a viu pela primeira vez, em um baile do Cassino Fluminense. Era linda entre as lindas. Não lhe parecendo que ella o rejeitasse, buscou relacionar-se com a familia. Houve da parte d'elle confiança demasiada; desde que começou a ir a casa della, Rachel retrahiu-se. Mas isto mesmo tornou mais forte a paixão do rapaz, — ou antes, foi isso que verdadeiramente a gerou. Até então o sentimento não passava do tom medio e commum de tantos amores que acabam em nada ou em casamento. Que motivo tinha Rachel para accital-o a principio e retrahir-se depois? Talvez a lua o explique, talvez o vento. Não foi o mesmo que teve, mais tarde, para accital-o novamente; aqui foi a piedade. Em verdade, a paixão do moço era tal que ella entendeu de bom aviso dar-lhe novas esperanças, e acabar casando. Pode ser que fosse assim, se ella não adoecesse dahi a algumas semanas, indo para Minas, convalecer. Antes de concluido o praso, Thomaz correu a visitá-la. Esse encontro, após a ausencia e a molestia, devia desenganal-o. Rachel desacostumara-se de o ver, não tivera saudades, não lhe escrevera apesar

das cartas delle, e o acolhimento foi apenas polido, se não peor. A piedade gastara as forças na tentativa de um amor que não queria nascer. Thomaz voltou desesperado.

A verdade parece ser que Rachel era, mais que tudo, desconfiada e tímida. Pelo mesmo tempo em que Thomaz a cortejava, era pretendida por mais dous homens, e essa competencia produziu effeito contrario ao que se devia suppor. Em casa, Rachel era chamada *exquisitona*. Acresce que um dos dous pretendentes, depois de desenganado, casou com outra moça, amiga della, sem intervallo de dous mezes. Essa facilidade de passar de uma a outra mulher, fez-a ainda mais tímida e desconfiada. Tinha medo de entregar-se. De resto, foi a propria violencia do amor de Thomaz que o perdeu. Rachel achou a nota excessiva e teve medo. A separação fez-se com dor para elle, naturalmente sem saudade para ella. Nenhum pretendente os separou. Foi só depois que appareceu o negociante de Pelotas, sem paixão, apresentado pelo pae, como um moço de muito futuro, e serio. Salles tinha trinta annos. Rachel accitou-o sem combate nem enthusiasmo; casou e partiu. Já Thomaz estava na Europa.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

A deusa Isis

A deusa Isis era a deusa predilecta dos egypcios. Para ella voltaram-se as attentões de quantos pretendiam iniciar-se em segredos do divino sacerdocio.

Era o posto supremo, o ponto culminante da grandeza naquella epocha.

O feliz que pudesse obter a sagração de *summus sacerdos*, tinha então mais prestigio, mais poderio, mais renome, e mais respeito do que qualquer monarcha soberano, na mais poderosa das actuaes potencias civilizadas.

Os seus dizeres eram decretos que não soffriam a menor discussão, as suas ordens eram cumpridas a risca, a custo da propria vida.

A deusa Isis muda e isolada, na sua rigidez de pedra só se descobria, só deixava cahir o véo que a occultava, quando o candidato, chegava a ultima prova que era a *suprema lex*, trinta dias de completa abstinencia, trinta dias de jejum absoluto.

Por ahi se vê perfeitamente que os Succé, de hoje, nenhuma novidade trouxeram quanto a possibilidade de permanecer um estomago humano privado de toda e qualquer alimentação durante uma longa serie de dias.

O iniciado nem se quer tinha o direito de tocar nas hervas do prado. O mais que lhe era permittido, consistia no abastecimento d'agua limpida da fonte, a fonte Mires que corria placida e serena, contornando a estatua, formando, um pouco ao longe, uma especie de península que os mais conceituados orientalistas já demarcaram nos seus mappas de investigações historicas.

A península existe ainda, embora occupada actualmente por um forte inglez que domina tudo em redor, com o poderio de valentes bocas de fogo.

Quem hoje vir as formidaveis baterias britannicas e não tiver algum conhecimento da historia, do que eram as coisas em outro tempo, não poderá fazer uma ideia das torturas por que passou o grande Moyses que foi um dos maiores revolucionarios que o mundo conhece.

Quiz ser sacerdote da deusa Isis, antes de se tornar um dos mais fervorosos emissarios de Jehovah.

Passou por todas as provas; soffreu o supplicio da floresta incendiada por fogos artificiaes de bitume, da e cada que se partia, por sobre um lago artificialmente revolto, do assalto fingido de feras; mas succumbio na prova suprema, exausto, cansado, em plena planicie, e adormeceu ao sopro brando da viração.

Quando despertou, uma encantadora camponesa chegava-lhe aos labios um pouco de leite.

E elle bebeu, sofregamente, avidamente, até que voltou a si da inanção que o prostrara e verificou que tinha todo o seu trabalho perdido.

Desde este tempo começou elle então a lutar, em favor da raça escravizada a que pertencia.

PERROT.

Suspirar no poço

Por parte de toda a familia parecia haver o proposito firme de arredal-o das suas pretensões á mão da encantadora Carmen.

— Não peçasse nisso era o verdadeiro. Ella não o queria, tanto que o primo Jojoca estava nas boas graças, a ponto de ter conversas intimas com a travessa rapariga.

Travessa era ella; e travessa a mais não poder ser. Gozava mesmo o titulo de *demoninho de saias*, e muitas vezes tratavam-na por este apellido.

Era o *bijoux* de todos, o pae adorava-a e só estava satisfeito quando lhe fazia as vontades.

O pobre do meu amigo Julio Werneck conheceu a Carmen em um baile onde ambos estiveram.

Só depois de muito pedir, de muito solicitar, conseguiu as honras de uma walsa.

O Julio valsava admiravelmente e ella não lhe ficava a dever cousa alguma neste terreno.

Walsaram muito, a noite inteira, e foram calorosamente applaudidos pela correcção das figuras, pelo acerto dos passos e pela gentileza da *pose*.

Conquistaram o primeiro premio, como walsistas.

Como é natural, a linguinha afiada das moças presentes não deixou de encontrar assumpto para carregar na pelle do nosso Julio.

— Estão namorando!

— Isso é demais!

— Par constante!

— Que cynismo!

Estas e outras exclamações semelhantes partiam das roseas boquinhas de quasi todas as demoiselles que abrihantavam a festa, com a sua presença, conforme se diz em estylo cançado e usado.

A critica mordaz e impiedosa das mulheres, critica que sabe a fel quando se trata de uma filha de Eva para com outra, de seu sexo, teve margem larga para se desenvolver e desenvolveu-se de tal maneira que pela madrugada, quando o baile ia findar, quando se viam os primeiros clarões do dia, era opinião corrente que o Julio estava noivo.

Mas não estava.

O excellente rapaz, de um temperamento tímido, durante todo o tempo que estivera com a formosa Carmen, limitara-se, unica e simplesmente a conversas banaes, sem nenhum caracter de sentimentalismo.

Era tímido, mas aquella noite de festa, o vulto esbelto da moça, a sua correcção na dança, tudo o entonteceu, tudo o embriagou a ponto de não poder conciliar o somno, quando as 5 horas da madrugada estirou-se no seu estreito e modesto leito de rapaz solteiro.

A imagem della bailava-lhe deante dos olhos, fazendo com que recordasse os minutos de inapreciavel prazer que experimentava, ao apertar-lho a esguia e elegante cintura.

Estava apaixonado o nosso Julio Werneck e apaixonado em toda a extensão de palavra por um destes casos a que qualquer psychologo da escola Sthendal qualificaria de fulminante.

No dia seguinte passou as 4 da tarde pela frente da casa de Carmen vio-a á janella cumprimentou-a e tomou o bond.

Foi isso em Botafogo.

Enamorado como se achava, tratou como é natural, de relacionar-se com a familia daquella que tão rapidamente se apoderara de seu coração.

Foi-lhe isso facil, graças a intervenção de um seu amigo que se dava muito com o pae de Carmen, o commendador João de Azevedo, portuguez, velho e endinheirado, cuja fortuna avaliavam em mais de 800 contos.

Foi bem recebido o nosso heroe, e nem pode deixar de assim ser, visto como era um moço de educação, fino no tracto e um dos mais habéis guarda livros do Rio de Janeiro.

*

Começou desta data em diante o martyrio do nosso homem. Carmen positivamente não fazia o menor caso delle;

limitava-se a cumprimental-o com uma simples inclinação de cabeça e passava-se logo para o lado do primo Jojoca com quem gastava horas e horas de palestra.

O infeliz Julio soffria as maiores torturas deste mundo.

Passava longas noites em claro; não comia, não bebia, arrastava uma existencia taciturna, o que levou-o a arranjar uma cara de tysico.

E tysico com certeza ficaria elle, se a bondosa D. Mercedes, tia de Carmen, comprehendendo que a moça era impiedosa, exactamente porque desejava ser o contrario, não intervisse no assumpto.

E a sua intervenção foi a mais benéfica que é possível.

Havia uma noite brinquedo de prendas em casa de Carmen.

Tomavam parte no brinquedo o primo Jojoca e o infeliz e caipora Julio Werneck.

Carmen foi condemnada a *suspirar no poço*. Tinha de cobrir o rosto com um lenço e suspirar pela pessoa que quizesse para substituil-a no castigo que lhe coubera por sorte.

D. Mercedes comprehendeu perfeitamente a situação e como jurara aos seus deuses tomar a sua conta a causa do malaventurado Julio, levantou-se no meio do circulo de moças e moços de que fazia parte e exclamou:

— Carmen, das a tua palavra de que a pessoa a quem chamares e a quem entregares o lenço é o escolhido do teu coração?

A moça vacillou alguns momentos; mas depois respondeu resolutamente:

— Dou a minha palavra.

— Porquem suspiras então?

— Pelo primo Jojoca.

Houve um murmurio em toda a sala.

Era o primo Jojoca o escolhido.

O pobre Julio ficou horrivelmente pallido.

O Jojoca levantou-se e, radiante como um conquistador foi ter com a moça. Esta deixou-o approximar-se; depois quando elle estava bem perto, cobrio de novo o rosto. Era o signal de repulsa.

Movimento de sensações na assembléa.

— Porquem suspiras, perguntou de novo, D. Mercedes.

— Pelo Sr. Julio Werneck, respondeu a moça. E deu-lhe o lenço.

Estava feita a confissão.

D'ahi ao casamento apenas houve o espaço de um mez.

X.

AS NOSSAS GRAVURAS

A tarde

Um dos mais difficeis generos, em pintura é com certeza a paizagem.

O assumpto tem sido tratado por milhares de artistas de reconhecida nomeada. O nosso quadro representa um desses momentos em que o sol, a afandar-se no horisonte, allumia tristemente uma velha habitação, amparada por grossos e seculares arvoredos, contra as rijas ventanias do inverno.

E' como se vê, muito simples, mas muito encantador, não ha que negar.

Caminho da missa

A igreja do povoado não pode estar muito distante; talvez mesmo se veja o branco e risonho campanario, a emergir, ao longe, por entre as verdes arvores que abroçam a casaria alegre.

Em um dia de domingo, a missa é uma festa; o toque do sino derrama ondas de alegria pelo coração dos simples, dos modestos habitantes do lugar e os trajos domingueiros sahem á luz do dia, escovados, limpos, unindo-se ao sol da manhã que derrama por toda a parte luz e vida.

E' a missa do Domingo, o prazer sauto dos que vivem longe, muito longe muito longe do bulicio das grandes cidades, dos que estão apenas habituados ao murmurio das franças dos arvoredos, tangidas pelo vento da tarde.

E' a poesia encantadora dos que tem o coração immaculado e o espirito liberto dos milhares de pequeninas miserias dos grandes centros.

A figura do nosso quadro é a de uma rapariga de aldeia, mas não deixa de ser elegante. Tem na mão o livro de orações a que em breve recolherá seu espirito de virgem, tão puro, tão brilhante, como o sol que allumia toda a tela.

Casamentos famosos

Um dos assumptos que mais preoccuparam a attenção da Europa, nestes ultimos annos, foi o casamento do príncipe da Suecia com uma simples dama de honor da rainha.

Não é fora de proposito registrar casos identicos em membros de familias imperiaes ou reaes que tiveram a coragem de obedecer ou de seguir simplesmente os dictames de seu coração:

O irmão da imperatriz d'Austria, — a côrte talvez a mais aristocratica da Europa, — affrontou todos os preconceitos e desposou uma moça que nem se quer era nobre, Mlle Mendel.

Na mesma familia d'Austria, ha ainda um outro exemplo de uma união analogo.

O archiduque Henrique desposou uma cantora do theatro de Gratez, Mlle. Leopoldina Hoffmann. E' verdade que foi preciso dar-lhe um titulo por esta occasião; mas toda a gente sabia que ella pertencia ao mundo dos artistas, e cantava ainda para cumprir os seus contractos, alguns dias antes de sua união.

O tio do imperador d'Austria, o archiduque João, ficou bem apaixonado por um... postilhão.

O caso foi alegremente narrado por Paul Vasili:

«O archiduque chegava á estação de Brandhofen: grande embaraço, aliás muito natural, por não haver postilhão que se pudesse pôr a disposição de sua alteza.

Que fazer, em taes emergencias, para não se ficar sob a acção da colera de tão alto personagem?

A filha do *maître de poste* a menina Anna Plochel, concebeu então a idéa ousada de se disfarçar em postilhão e de conduzir o príncipe.

Em viagem o archiduque não custou muito a comprehender o stratagem: o postilhão era demasiadamente gracioso, sob suas vestimentas de homem.

O archiduque conversou com a menina Plochel, e achou taes encantos nesta conversação, que a viagem pareceu-lhe curta. Não podia decidir-se a deixal-a. Mas a moça dava provas de uma virtude feroz.

Depois de alguns arrazoados, propoz-lhe casamento, sem pensar muito, com certeza, em manter sua palavra.

Seu coração, porém, estava completamente dominado, e a humilde rapariga tornou-se sua mulher.

O archiduque morreu; mas Anna Plochel, que foi feita condessa, vive ainda, e soube mostrar tal dignidade que continúa nas melhores relações com a familia imperial.

O archiduque nunca deixou de se mostrar muito seu apaixonado, e em lembrança do seu primeiro encontro, mandou construir um magnifico castello em Brandhofen, no mesmo lugar em que a encontrara outr'ora.

Ella vive lá, durante a maior parte do anno, e talvez tenha guardado piedosamente a libré de postilhão a que deveu sua fortuna.»

Tres filhos da familia soberana de Lichtenstein casaram-se segundo as exigencias de seus corações.

O príncipe Frederico apaixonou-se por uma cantora, Sofia Lowe. Multiplicaram-se os obstaculos para tiral-o desse intento. Mas sua paixão era tenaz, e cumprio a palavra que dera á cantora.

Seu irmão, o príncipe Rodolpho, desposou igualmente uma actriz, Hedivige Stern.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitação ha 30 annos
CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISAÇÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar.
O vidro da cerca de 25 doses: 12 fr. 50
PARIS, AVENUE VICTORIA, 66, NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA

perpetuas, creada pela

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Ótemos entre outros:

L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro

Brise Exotique para apagar a ruga, o tisme, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.

La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.

À Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;

La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veitada de azul e

Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.

Cumpre exigir o nome e a direcção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris sobre todos os productos, para certificar-se de que são verdadeiros.

NINON DE LENGLOS

escarnea da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECOSTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDERE CAPILLAIRE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrassa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por
CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION Médaillé d'Or UNIV^{lle} 1878
Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço

DE **E. COUDRAY**

Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme é lei.

E, — o que causou um grande escandalo, — o terceiro irmão seguiu o exemplo dos mais velhos pedindo a mão, não de uma actriz, mas da filha de uma actriz, Francisca Todesco.

A mais velha das filhas do rei de Hanovre, quando seu pae reinava ainda, teve a audacia de se casar com um simples gentilhomen M. de Pervel. A familia repudiou-a e foi ella obrigada a viver na Inglaterra com o marido que escolhera.

ECONOMIA DOMESTICA

Morte dos ratos

Damos ás nossas leitoras hoje uma esplendida receita, com que poderão, muito facilmente destruir os ratos que por ventura infestarem sua casa.

E' simples. Derranjem em um prato ou um pires, gesso em pó muito fino e espalhem por cima uma ligeira camada de farinha; — colloquem este recipiente assim disposto, com um segundo prato cheio d'agua, em um lugar frequentado pelos camondongos ou pelos ratos.

Estes animaes procurarão comer a farinha; — absorverão ao mesmo tempo o gesso e em breve terão necessidade de matar a sede.

Garanto que serão premiados pela sua gulodice.

Os insectos

Os grandes frios fazem perecer muitos insectos. Não ficarão alguns occultos sob as cascas das arvores? Nunca deixará de ficar bem avisado quem não acreditar que elles tenham desaparecido totalmente. As arvores teem, alem disso, um outro inimigo, o musgo,

Para libertal-as inteiramente de um e de outro, basta polvilhar — em Março, quando não fôr possível fazel-o em Novembro — os troncos das arvores in-

festados, molhados pela neblina ou pela chuva, com uma mistura composta, mais ou menos em quantidades iguaes, de cal viva, sal marinho e fuligem de chaminé.

Salubridade dos alojamentos

Moa-se cal viva, a sahir do forno. Ponha-se 500 grammas em um vaso e colloque-se no aposento.

Pese-se, cuidadosamente esta cal, depois de vinte e quatro horas.

Se apenas se encontrar 1 grammata mais nos 500 que foram depositados, o aposento está puro e pode ser habitado sem receio.

Se porém a cal pesar 5 ou 6 grammas a mais, o aposento contem impurezas e não é habitavel.

Gravuras alteradas pela humidade

Faça-se uma solução de 5 grammas de chlorurato de cal em um copo d'agua, e lave-se a gravura a frio, brandamente e examinando-se os effeitos obtidos.

E' preciso parar, quando a parte manchada retomar o tom do resto da gravura.

Lave-se em seguida, com agua fresca, fazendo-a escorrer docemente, de modo a expellir todo e qualquer traço do chloro e da cal.

Faça-se, em seguida, secar á sombra.

MOSAICO

O Dr. Jaime Grant, director geral da instrucção publica, na Suecia, acaba de publicar um inestimavel trabalho sobre o methodo a seguir para a educação physica e moral de suas formosas e louras compatriotas.

Depois de uma longa exposição do estado actual do ensino na Suecia, que como sabe a leitora, é um dos

paizes mais adeantados do mundo, neste particular, conclue o illustre professor pela necessidade indeclinavel de se obrigar a mulher ao regimen do domestico, reconcentrado, á vida calma do lar, á chefia santa da familia, desprezando de todo as pretensões, que lhe parecem estultas, de autonomia feminil.

Não somos nós que fallamos; é o illustrado e sabio professor Grant que lá tem as suas razões para assim pensar. Diz um periodico, muito afeiçãoado á causa das mulheres, que este Sr. Grant foi educado em Paris, onde se vio assaltado por toda a sorte de louras e morenas de grandes olhos azues, castanhos ou negros. E que sendo um positivista de marca, mesmo porque era amicissimo de Mr. Laffitte, resistio a todas as seducções e continuou fiel ao programma de *ne jamais chercher la femme*, a não ser para os delicados e difficeis trabalhos domesticos.

Sirva isso ao menos de ficha de consolação.

Que malcreação de succo!

Diziam a uma senhora um pouco sceptica que B... acabava de fazer saltar os miolos.

— Sempre *poseur*, este pobre B... respondeu ella. Quiz dar um tiro nos miolos, para fazer acreditar que os tinha.

Final de conversação:

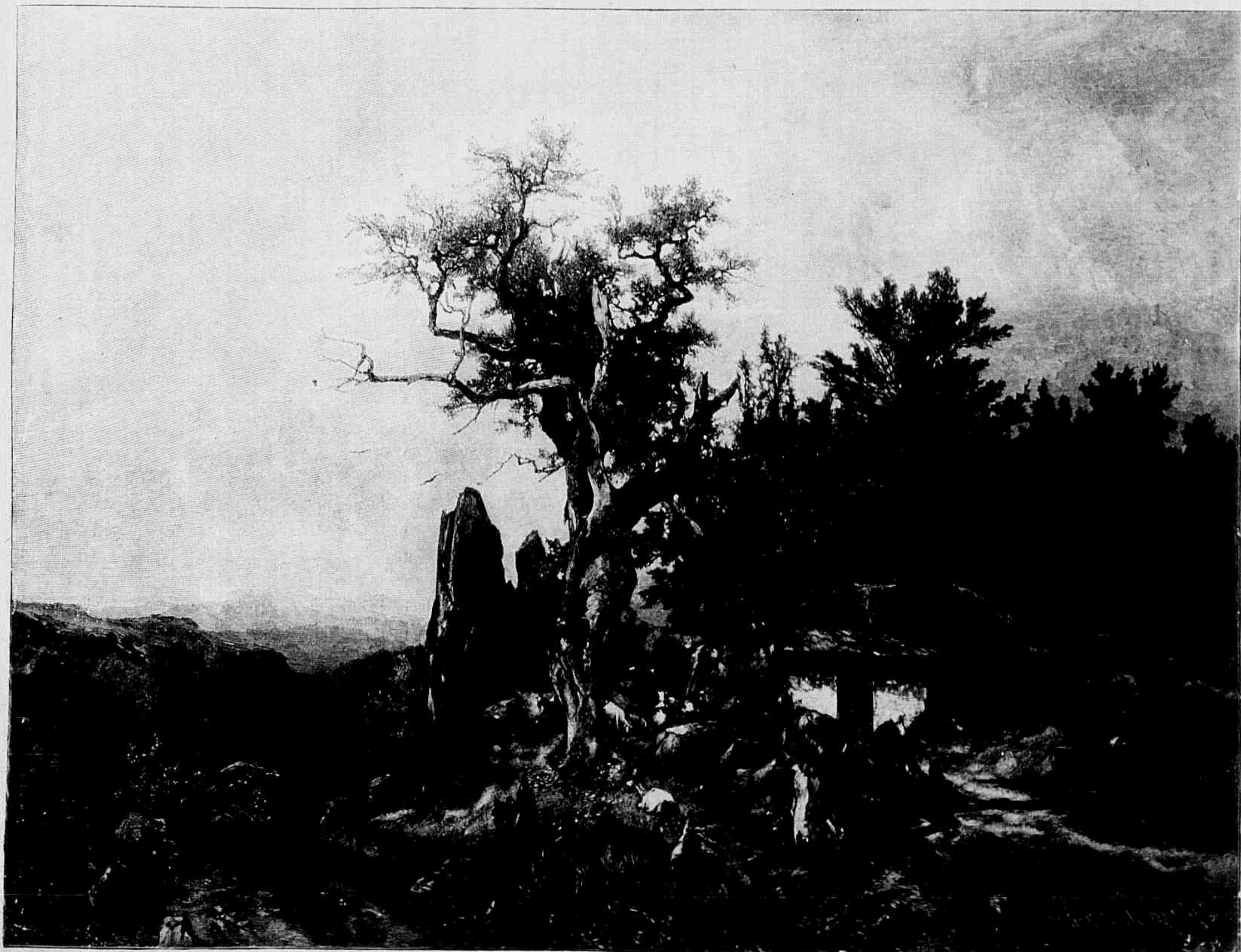
— Mas que diabo!... estás ainda muito moço!

— Justamente... começo a achar prazer em ouvir dizer que sou ainda moço, porque isso me indica que começo a envelhecer.

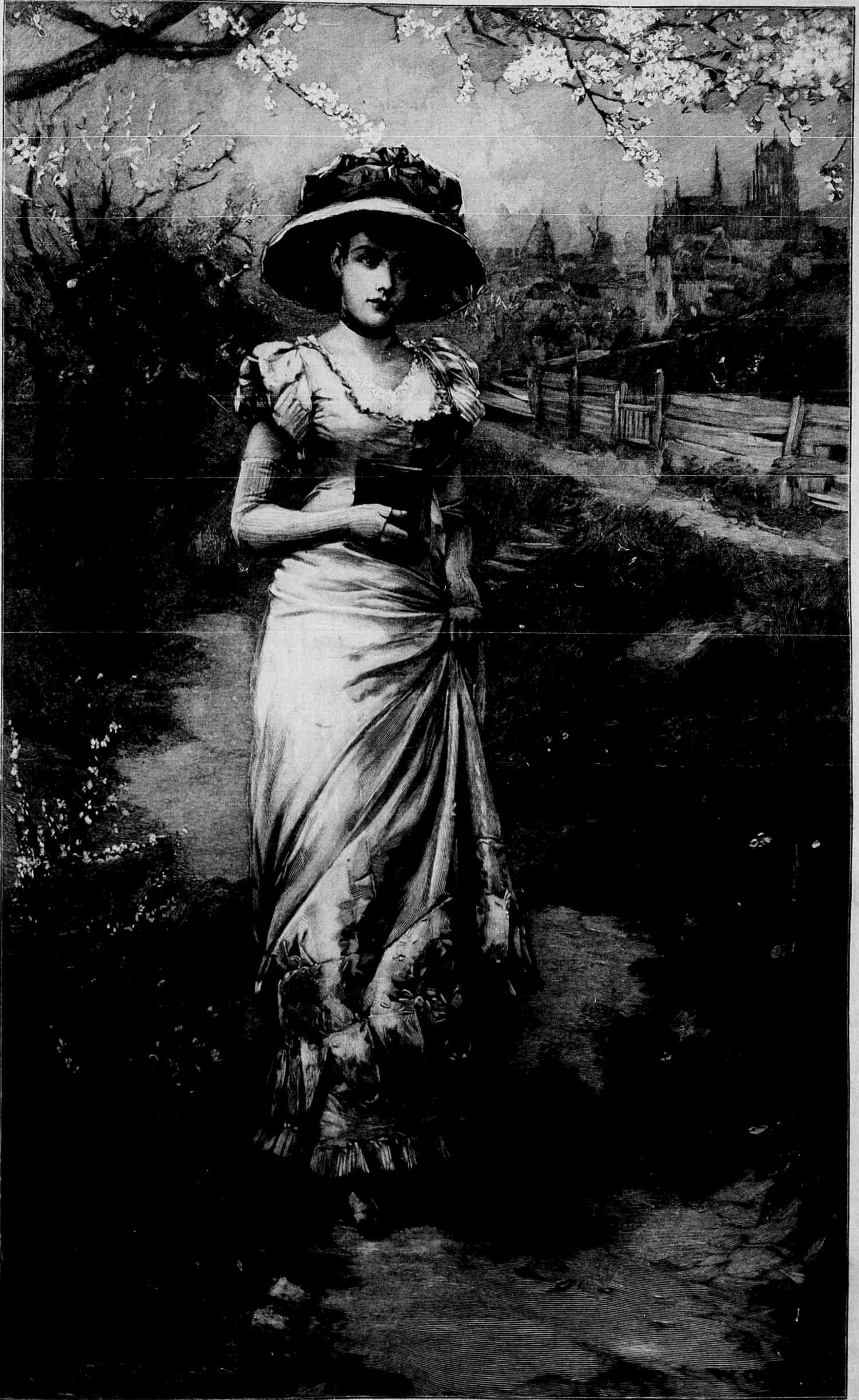
Quando uma pessoa quizer ser tida na conta de espirito superior, em qualquer roda que se ache, deve ter todo o cuidado de só fallar dos que o cercam e não de si proprio.

Dois velhos amigos se encontram.

— Então tua filha mais moça casou-se?



A TARDE



CAMINHO DA MISSA

- Sim, meu charo, com um ministro.
— Oh! oh!
— Um ministro protestante; é mais solido.

Um provinciano questiona com um cocheiro de fiacre.

Este ultimo que é farcista, diz:

- Sim, meu burguez, nós, cocheiros, somos verdadeiros fuzis...
— Como assim?
— Só disparamos quando estamos carregados.

Eis as tres phases da virtude nas mulheres:

- Da primeira vez deixam-se prender.
— Da segunda, dão-se.
— Da terceira, vendem-se.

Este pensamento é de um escriptor do seculo XVI, cujo nome não nos lembra agora.

Uma joven viuva acaba de desposar o irmão de seu primeiro marido.

Este ultimo era um excellente artista-amador, e tinha em sua casa magnificos objectos d'arte.

Cumprimentando a seu segundo marido pela elegancia de sua moradia, disse ella:

— Ah! meu pobre cunhado tinha tanto gosto.

A princesa Elisabeth Routhsein descende directamente de um dos fundadores da poderosa e rica seita dos mormons, da America do Norte.

Creada nos principios da religião de seus antepassados que estabelecem a polygamia como base fundamental da sociedade, apaixonou-se ella ultimamente por um bonito francez que era um simples *commis-voyageur* e que se chamava Alfredo Bounet.

Com elle fugio, casando-se pelo rito catholico em Bordeaux, primeiro ponto da Europa, em que saltaram.

Apezar de riscada da seita a que pertencia, abandonada pelos seus, Elisabeth Routhsein, embora já não seja princeza, é uma espoza feliz e uma mãe de familia exemplar.

Em Munich estava sendo exclusivamente objecto de admiração a construcção de um palacio, todo de mármore negro, pertencente ao duque de Wenthem. E'

uma peça magnifica, que como vivenda particular não tem superior na Europa.

A fachada que já se acha construida é de um effeito inenarravel.

Entrava alta noite o Dr. William Creenech, em seu laboratorio de chimica, em Glasgow, quando notou desusado movimento.

Sem se perturbar; com a verdadeira calma de um sabio que é, riscou um phosphoro a cuja luz poude descobrir um mocinho imberbe, acorocado por traz de umas baterias electricas.

William Freenech aproximou-se, tirou cortezmente o chapéu e perguntou:

- Que deseja, meu amiguito?
— Aprender! respondeu resolutamente o outro, levantando-se, embora cabisbaixo.

— Por hoje não é possivel; começaremos amanhã as nossas lições.

E começou de veras. O pequeno gatuno chama-se hoje John Greestein, professor de chimica em New-York.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz.... de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia..... de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Óleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina..... de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invistivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, ba-ta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Exce lente contra as picadas de Insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifício antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO
EXTRACTO..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO
AGUA-TOUCADOR de CORYLOPSIS DO JAPÃO
LOTION..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO

PÓ DE ANHOZ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO
BRILHANTINA..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO
ÓLEO..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO
TOXADA..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO

日 本 花 水 女 殿

MEDALHA DE OURO
DO
VINHO D' VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO
Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater:
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.
De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR

QUINA-COCA
Extracto de Carne
Hypophosphitos.

ENERGICO RECONSTITUENTE
recomendado nos casos da Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Pernicioas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

VINHO DOCTOR JOHANNO

restabelece as forças, o appetite, as digestões; é o melhor reconstituinte das cruaças, dos ancões, convalescentes e doentes

VINHO DE PEPTONA CATILLON
DO ESTOMAGO
LANGUIDEZ, ANEMIA, etc.

Seu grande encontro tem dado origem a muitas imitações. Exija-se a PEPTONA CATILLON, a unica citada no Boletim da Academia de Medicina de Paris, adoptada nos Hospitales de Paris e da Marinha, de St. Martin, S. PARIS, e nas boas Pharmacias.

VINHO DE CATILLON
de GLYCERINA e QUINA
Poderoso tonico reconstituinte. Effeitos do oleo de bacalhao e suas e libores quinas.

LANGOR, FEBRES, DIABETIS, Molestias do FIGADO, etc.
O mesmo vinho com ferro:

VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON
Regenerador por excellencia do sangue pobre
Estes vinhos fazem tolerar o ferro e a quina por todos os estomagos e não occasionam prisão de ventre.

NA EXPOSITÃO UNIVERSAL DE 1889

GLYCERINA CREOSOTADA
DE CATILLON
Prescripta com o melhor exito contra as MOLESTIAS DO PEITO, DEFLUXO
Catarrho, Bronchite, Asthma.
Faz cessar a expectoração e a tosse.
Superior ao Alcatrão de que a Creosote é o principio activo. Substitue o oleo de figado de bacalhao com a vantagem de ser tolerada por todos os estomagos, mesmo durante o grande calor.

PARIS, J. B. S. MARTIN e PHARMACIAS

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI